



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA

**UM TOQUE DE AMOR AO CORPO MORTO: O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO
TRABALHO PARA TANATOPRAXISTAS E NECROMAQUIADORES**

CUITÉ/PB

2023

JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA

**UM TOQUE DE AMOR AO CORPO MORTO: O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO
TRABALHO PARA TANATOPRAXISTAS E NECROMAQUIADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité como pré-requisito para o título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Glenda Agra

CUITÉ/PB

2023

S586t Silva, Josefa Eucliza Casado Freires da.

Um toque de amor ao corpo morto: o sentido e o significado do trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores. / Josefa Eucliza Casado Freires da Silva. - Cuité, 2023.

62 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Glenda Agra".

Referências.

1. Cadáver. 2. Morte. 3. Tanatopraxista. 4. Necromaquiador. 5. Agente funerário. 6. Cadáver - estética do corpo morto. 7. Cadáver - respeito. 8. Morto - família - saúde mental. I. Agra, Glenda. II. Título.

CDU 614.22(043)

JOSEFA EUCLIZA CASADO FREIRES DA SILVA

**UM TOQUE DE AMOR AO CORPO MORTO: O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO
TRABALHO PARA TANATOPRAXISTAS E NECROMAQUIADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Josefa Eucliza Casado freires da Silva, do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), tendo obtido o conceito de **APROVADA**, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Glenda Agra

Orientadora-UFCG

Prof^o. Dr. Elicarlos Marques Nunes

Membro Interno- UFCG

Prof^a. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

Membro Interno- UFCG

Prof^o. Dr. Edmundo Gaudêncio

Membro Externo- CCBS/UFCG

ORAÇÃO AO CADÁVER DESCONHECIDO

Ao curvar-te com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te de que este corpo nasceu do amor de duas almas; cresceu embalado pela fé e esperança daquela que, em seu seio, o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo amou e foi amado e sentiu saudades dos outros que partiram, acalentou um amanhã feliz e agora jaz na fria lousa, sem que, por ele, se tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe, mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade que por ele passou indiferente.

Karel Rabistansky, 1976

...E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual, mesma morte Severina: que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte, de fome um pouco por dia (de fraqueza e de doença é que a morte Severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida).

João Cabral de Melo Neto. Morte e Vida Severina

À **Deus** por ter permitido que chegasse até aqui e aos meus pais, por serem a razão da minha vida, minha força e minha inspiração. Gratidão por estarem presentes em toda minha trajetória acadêmica, por me escolherem como filha e por serem meu maior exemplo.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço à **Deus** pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desta jornada acadêmica, não deixando me abalar diante das dificuldades. Todos os momentos vivenciados foram de gratidão. Sou agraciada por mais uma conquista em minha vida. “E como dizia minha Vó Zefinha: ‘Quem tem Jesus, tem tudo, e quem não tem, não tem nada’”.

Aos meus pais, **Valdete**, minha mãe, meu orgulho, agricultora, de pouca escolaridade, mas que nunca mediu esforços para minha educação e de meus irmãos. Muito obrigada por ser esta mulher guerreira, que me deixou voar mesmo diante das dificuldades e saudades diante de minhas ausências devido ao trabalho e aos estudos. Realizo seu sonho de infância e o meu de profissional. **Euclides**, meu pai, meu maior exemplo, agricultor, de pouca escolaridade, mas que sempre me ensinou o valor da vida, das pessoas e de fazer acontecer e não de esperar acontecer. Vocês me escolheram como filha e eu os fiz de exemplo, tenho orgulho por serem meus pais. Amo vocês!

Aos meus irmãos, **Euclivan**, por ser meu porto seguro de todos os momentos, por ser calma e me ensinar a ter paciência, parceiro de histórias e aventuras, o primogênito responsável por cuidar tão bem de mim. **Euclis**, por me tirar a paciência, por ser o caçula rebelde, mas que está sempre comigo, me apoia e sempre me escuta. Vocês são essenciais em minha vida, espero continuar sendo motivo de orgulho em suas vidas e que eu possa sempre contar com vocês. Amo vocês!

Aos meus tios, **Neide** e **Emídio** por estarem sempre presentes em minha vida, por serem apoio e refúgio em todos os momentos. Vocês são sinônimos de pais para mim, Tia Neide, uma mulher guerreira, determinada, presente e mãe. Tio Emídio, uma xerox do meu pai, sempre presente, mesmo em silêncio. Agradeço por acreditarem em mim. A vocês, deixo meu carinho e amor.

Aos meus avôs (*in memoriam*), **Chico** e **Benedito**, por fazerem parte da minha vida acadêmica. Queria vocês vissem a neta se formando, mas tudo é exatamente como Deus planeja, e tenho certeza que estive presente até o fim. Vocês foram essenciais na minha formação educacional e profissional. Com vocês aprendi a ser uma profissional mais humana. Agradeço por ter tido a oportunidade de compartilhar os melhores momentos com vocês, por

serem exemplos e por me possibilitarem realizar os cuidados paliativos durante os processos de morte de cada um de vocês.

Às minhas avós, **Zefinha** (*in memoriam*), sempre presente, viveu para a família, me ensinou o valor de ser família, de cuidar e de cultivar o amor, e hoje está ao lado de Vô Chico. **Rita**, o meu xodó, que sempre cuidou, se preocupou e sentiu muito orgulho em dizer que a neta é enfermeira, mesmo que ainda não seja. Meu coração é imensamente agraciado por estas mulheres guerreiras e exemplos em minha vida.

À minha família e parentes, gratidão aos que sempre cuidaram de mim e demonstraram orgulho e confiança em meus esforços, estudos e vida profissional. Para alguns, agora vou ser enfermeira mesmo! Para os demais, obrigada por estarem presentes e por demonstrarem felicidade a cada conquista minha alcançada.

Aos os colegas e amigos, agradeço por todo apoio, carinho e consideração de cada um, por estarem presentes, por ajudar em momentos difíceis, e por serem parte desta conquista.

Ao Hospital Municipal de Cuité, onde trabalhei quatro anos, na pessoa de **Edjancley Teixeira**, pela acolhida, por me ofertar boas condições de trabalho para que eu pudesse estudar. Tenho um carinho imenso por todos que ali me abraçaram e sempre me motivaram a não desistir.

À gestão municipal de Cuité, na pessoa de **Adriana Selis**, que sempre foi um exemplo desde minha vida profissional e acadêmica, por acreditar em meu potencial. Juntas em mais uma conquista.

Ao CETES, na pessoa de **Sabrina Almeida**, professora do curso técnico em enfermagem, a qual tenho admiração e respeito por ser uma profissional de excelência, receptiva e amiga. Agradeço a todos por sempre acreditarem em mim.

Ao Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) onde trabalho atualmente, na pessoa de **Quênia Camille**, que me acolheu e me ajudou para que pudesse estudar e trabalhar, e por ser minha supervisora de estágio de conclusão de curso nesta instituição. Muito obrigada pela reciprocidade de sempre.

À **Glenda Agra**, por me compreender, me acolher, por ser excelência em pessoa. Glenda, me falta palavras para te agradecer. Você foi essencial em minha vida, muito antes de tê-la como orientadora. Como profissional, fui acolhida pelo NECUP, em uma capacitação que a UFCG estava ofertando ao hospital. O curso me contemplou, e pude ajudar o meu avô

com os seus ensinamentos. Foram momentos lindos que guardo na lembrança com muito carinho. Depois, participei do NECUP como extencionista no projeto “Café com a morte”, onde pude aprender sobre temas importantíssimos e que fazem parte da vida. E agora, como orientadora desse trabalho incrível. Só tenho a agradecer pela parceria, pela paciência e por ser luz em minha vida.

Aos membros da Banca Examinadora, **Profº Dr. Elicarlos Nunes** e **Profº Dr. Edmundo Gaudêncio** e **Profª Dra. Alynne Nagashima**, por aceitarem participar da banca do meu Trabalho de Conclusão de Curso e por dedicarem seus olhares sensíveis e afetuosos a este trabalho.

Aos **participantes da pesquisa**, que aceitaram relataram um pouco do trabalho, suas dificuldades e principalmente seus sentimentos, mesmo diante da correria do serviço. Muitos compartilharam suas histórias de vida e angústias. Vocês foram essenciais em minha vida! Dedico a cada um meu carinho e meu respeito. Obrigada!

Ao **corpo docente** do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, obrigada pela acolhida e por nos fazer trilhar os caminhos da educação de qualidade para sermos profissionais de excelência, humanos e capacitados pois “Deus não escolhe os capacitados, Ele capacita os escolhidos”, e tenho certeza que somos escolhidos por Deus.

Ao **Centro de Educação e Saúde** (CES), agradeço por estar inserido em um município do interior da Paraíba, o que me possibilitou um ensino superior público e de qualidade. Enquanto moradora da zona rural e técnica de enfermagem do Hospital Municipal de Cuité não poderia realizar o sonho de ser Enfermeira. Obrigada por tudo!.

RESUMO

O tanatopraxista e o necromaquiador são considerados agentes funerários, cujas atribuições estão relacionadas à preparação dos cadáveres com o objetivo de retardar os efeitos da putrefação e tornar o mais agradável possível a estética do corpo morto. O objetivo deste estudo pesquisa é investigar o sentido e o significado do processo de trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativa, que foi realizada com treze tanatopraxistas. A partir dos discursos dos participantes foi possível construir cinco categorias temáticas, a saber: 1) Percepção da morte; 2) Percepção do ser-tanatopraxista; 3) Emocionando-se com a profissão; 4) Dificuldades laborais e 5) Aprendendo com a profissão. A partir da análise dos dados, evidenciou-se que os tanatopraxistas e necromaquiadores atribuem sentido e significado ao seu trabalho, mesmo diante de experiências de sofrimento, discriminação e estigma, o que é possível por meio de estratégias defensivas e respeito aos mortos e aos vivos. Esse processo possibilita que se mantenham engajados e sintam-se reconhecidos, aspecto fundamental para a saúde mental.

Palavras-chave: Trabalhador. Morte. Cemitério.

ABSTRACT

The thanatopraxist and the necromakeup artist are considered funerary agents, whose attributions are related to the preparation of cadavers in order to delay the effects of putrefaction and make the aesthetics of the dead body as pleasant as possible. The objective of this research study is to investigate the sense and meaning of the work process for thanatopraxists and necromakeup artists. It is an exploratory research, of a qualitative nature, which was carried out with 13 thanatopraxists. From the speeches of the participants it was possible to construct five thematic categories, namely: 1) Perception of death; 2) Perception of being-thanatopraxist; 3) Getting excited about the profession; 4) Labor difficulties and 5) Learning from the profession. From the analysis of the data, it was evident that thanatopraxists and necro-makeup artists attribute meaning and meaning to their work, even in the face of experiences of suffering, discrimination and stigma, which is possible through defensive strategies and respect for the dead and the living. This process allows them to remain engaged and feel recognized, a fundamental aspect for mental health.

Key words: Worker. Death. Cemetery.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2.METODOLOGIA	17
2.1.Tipo de pesquisa.....	17
2.2.Local da pesquisa.....	18
2.3. Participantes da Pesquisa.....	18
2.4.Instrumento da pesquisa.....	19
2.5.Coleta de dados.....	19
2.6. Análise de dados.....	20
2.7.Considerações éticas da pesquisa.....	20
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	52
APÊNDICE A – Carta convite para os participantes da pesquisa.....	52
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	53
APÊNDICE C – Instrumento para coleta de dados.....	56
ANEXO A – Certidão de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas.....	57

1.INTRODUÇÃO

Falar sobre a morte geralmente implica desconforto, porque soa como se fosse um convite a pensarmos sobre nossa vida, quem somos, como nos constituímos. O fato de termos a consciência da finitude nos possibilita atribuir maior sentido à vida e ao tempo que ainda temos para aproveitá-la de forma plena. Porém, estar ciente desta condição pode ser muito angustiante e paralisar o sujeito diante da reflexão da sua própria existência (CÂMARA, 2011).

A relação da morte com o ser humano na cultura Ocidental Cristã pode ser classificada em três dimensões: a relação do sujeito com a própria finitude; a reação do sujeito com o traspasse de outra pessoa (por exemplo, familiares e amigos) e, por fim, a relação dos vivos com o símbolo da morte, ou seja, o cadáver (ARIÈS, 1981). Por este motivo, se faz necessário compreender o impacto e as repercussões da morte nos vivos.

A morte é um fenômeno que repercute em algumas práticas laborais, que demonstram uma possível mercantilização, numa perspectiva sociológica, sobretudo no que se refere aos mecanismos racionais e afetivos que influenciam não somente à dimensão religiosa, mas também à dimensão socioeconômica relativa à própria morte e ao corpo (ARAÚJO, 2012; MELO, 2016).

A vida social, dotada de sentido, se faz não somente quando uma pessoa expressa seus valores, mas, principalmente, quando outros o realizam. Da mesma forma, acontece com a morte: a percepção e as atitudes podem ser analisadas não só após o momento final ou ao tratamento dado ao cadáver, mas sobretudo, na mensagem deixada pelos vivos, conforme se observa nas atividades profissionais em torno da morte e do cadáver (ARAÚJO, 2012; MELO, 2016).

Nesse sentido, é importante delimitar sociologicamente os aspectos que envolvem as atividades em torno dos corpos mortos (por exemplo, necropsia, sepultamento, embalsamamento, cremação dentre outros) compondo, dessa forma, elementos inerentes ao processo de socialização. Considerando essas atividades como fúnebres, entende-se que os rituais funerários possuem uma carga simbólica imprescindível para que o vivo possa suportar a perda: homenagear aqueles que se foram para eternizá-los, desenvolvendo uma memória afetiva que projete aos vivos as virtudes ou grandezas dos que se foram, demonstrando uma motivação de caráter valorativo sobre a história de si e daqueles que possuem algum grau de proximidade com seus mortos (ARAÚJO, 2012; MELO, 2016).

O cadáver, símbolo da morte, passa a ser cada vez mais objeto de desconforto e, ainda que a necessidade o ser humano que vive sob a concepção judaico cristã de se despedir do

ente por meio dos rituais fúnebres do seu corpo continue relativamente constante, passa a existir um esforço no sentido de tirar do cadáver os elementos que fazem dele, ora, um cadáver (BARBOSA, 2017).

Nesta perspectiva, faz necessário refletir sobre o processo em que uma pessoa, após o falecimento, passa ser reconhecido como um cadáver, ou seja, no instante em que uma pessoa morre, seu corpo não passa, imediatamente, a ser visto como um cadáver ou, se acontece, o corpo ainda não causa repulsa imediata. Mas, de fato, a partir daquele momento presume-se que o corpo inicia um processo de cadaverização (BARBOSA, 2017).

A cadaverização é o processo de transformação do corpo morto em cadáver, que pode ser observada por meio de três sinais, a saber: esfriamento do corpo (*tanatomorfosis*), observado nas primeiras três horas após a morte; rigidez cadavérica, observada na terceira e/ou quarta hora pós-morte e desidratação, sinais oftalmológicos diversos e lividez (manchas na pele), que começam a se manifestar a partir da terceira hora pós-morte e, que continuam a se desenvolvem por aproximadamente doze a quinze horas, quando o corpo entra em estado de putrefação (TALAMONI, 2012).

Contudo, o ser humano nos tempos contemporâneos ainda quer, via de regra, se despedir do ente querido através de rituais que envolvam o cadáver, mas não quer, absolutamente, encarar as consequências naturais da cadaverização e da putrefação (BARBOSA, 2017). É a partir deste momento, que o tanatopraxista e o necromaquiador se configuram como protagonistas do processo de embalsamamento e necromaquiagem do cadáver, com o objetivo de retardar os efeitos da putrefação e tornar o mais agradável possível a estética do corpo morto (BARBOSA, 2017).

O tanatopraxista e o necromaquiador são considerados agentes funerários, cujas atribuições estão relacionadas à realização de tarefas referentes à organização de funerais, providenciando registros de óbitos e demais documentos necessários; providenciam liberação, remoção e traslado de cadáveres; executam preparativos para velórios, sepultamentos, conduzem o cortejo fúnebre; preparam cadáveres em urnas e as ornamentam; executam a conservação de cadáveres por meio de técnicas de tanatopraxia ou embalsamamento, substituindo fluidos naturais por líquidos conservantes; embelezam cadáveres aplicando cosméticos específicos (BRASIL, 2002).

Câmara (2011) ressalta que as profissões que lidam diretamente com a morte acabam por se tornar um grande tabu, pois denunciam a negação da morte, sobretudo, o agente funerário, que constitui um ofício que impõe a este trabalhador tocar a morte em sua concretude, posto que seu principal objeto de trabalho é o cadáver. Quando se trabalha com a

morte como ofício, inevitavelmente, denunciam-se as formas mais variadas de sofrimento, histórias e dores que, em algum momento, podem se confundir com a história deste trabalhador.

Conforme já mencionado, os serviços de tanatopraxia e necromaquiagem exercidos pelos agentes funerários são direcionados especificamente aocadáver, e, por esse motivo, são profissionais que sofrem muito preconceito e estigma social, além de não serem valorizados no aspecto pessoal e financeiro, pois a sociedade não entende como esses trabalhadores podem suportar esse tipo de manuseio e como podem ser capazes de trabalhar diretamente com um cadáver (CÂMARA, 2011).

Além disso, os agentes funerários ainda sofrem com o aspecto relacionado à mercantilização da morte, ou seja, é uma categoria profissional que cobra valores monetários pelos serviços prestados com o corpo morto e esta atividade, muitas vezes, apresenta-se como cruel, uma vez que naquele momento, familiares vivenciam a experiência dolorosa da perda do ente querido (CÂMARA, 2011; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Além de todos estes aspectos citados anteriores, os tanatopraxistas e necromaquiadores apresentam diversas dificuldades no desempenho de suas atividades, tais como: a rotina de trabalho cansativa, as remunerações reduzidas, os equipamentos de trabalho deficitários, o enfrentamento do olhar social de desvalorização da profissão e as dores advindas do contato com os familiares (CÂMARA, 2011).

Devido às dificuldades ora apresentadas, acredita-se que os tanatopraxistas e necromaquiadores têm alto risco de adoecimento e esgotamento físico e mental (KOVÁCS; VAICIUNAS; ALVES, 2014). Entretanto, percebe-se que o reconhecimento e agradecimento dos familiares aos agentes, permitem que esses trabalhadores encontrem sentido e significado na tarefa de cuidar do corpo morto (CÂMARA, 2011). Para Castro (2013), o trabalho do agente funerário oferece conforto às pessoas, fazendo com que elas encarem melhor o momento do falecimento de um ente querido.

O fenômeno de atribuir sentidos e significados ao trabalho é estudado por pesquisadores das áreas de sociologia, antropologia, psicologia e administração. Tolfo e Piccinini (2007) consideram que esse fenômeno deve ser estudado numa perspectiva multidisciplinar, uma vez que se trata de um constructo psicológico multidimensional e dinâmico, resultante da interação entre variáveis pessoais e sociais.

O sentido do trabalho provém de considerações complexas provindas das percepções do indivíduo, de normas ou de visões compartilhadas da sociedade. Os indivíduos podem

atribuir características diferentes ao trabalho devido à diversidade existente entre as pessoas e também ao contexto histórico e físico no qual estão envolvidos.

Frente a esta discussão, uma busca realizada em periódicos bilíngues indexados em bases de dados e bibliotecas científicas on-line, utilizando-se as palavras-chaves “tanatopraxistas”; “necromaquiadores”; “agentes funerários”; “vivências” e “experiências” conectadas estrategicamente com os operadores booleanos AND, OR e AND NOT, encontraram-se poucos estudos sobre o sentido e significado do processo de trabalho para os tanatopraxistas e necromaquiadores.

Com base nesta problemática, lança-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: qual o sentido e significado do processo de trabalho de tanatopraxistas e necromaquiadores?

A fim de responder à questão norteadora, o objetivo desta pesquisa é investigar o sentido e o significado do processo de trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores; e como objetivos específicos: investigar as potencialidades, necessidades e dificuldades dos tanatopraxistas e necromaquiadores dentro do seu processo de trabalho.

Acredita-se que esta pesquisa é relevante, pois poderá possibilitar uma melhor compreensão das potencialidades, das necessidades e das dificuldades dos tanatopraxistas e necromaquiadores no mercado de trabalho da morte, além de contribuir cientificamente, uma vez que essa categoria profissional é pouco explorada no meio acadêmico (CARVALHO *et al.*, 2021)

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que segundo Minayo *et al.* (2007) responde a questões muito particulares. Esta autora preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Dessa forma, as investigações sociais estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente encadeadas. Como prática intelectual, o ato de investigar reflete também dificuldades e problemas próprios das ciências sociais, sobretudo sua intrínseca relação com a dinâmica histórica.

Ainda nessa perspectiva, Minayo *et al.* (2007) assinala que na área da saúde a pesquisa social se manifesta em todas as investigações que tratam do fenômeno saúde/doença, de sua representação pelos vários atores que atuam no campo, como as instituições políticas e de serviços e os profissionais e usuários.

Contemplando a historicidade da pesquisa social, Minayo *et al.* (2007) acrescenta:

Do ponto de vista antropológico, pode-se dizer que sempre existiu a preocupação do homem com o conhecimento da realidade. As tribos primitivas, por meio dos mitos, já tentavam explicar os fenômenos que cercam a vida e a morte, o lugar dos indivíduos na organização social com seus mecanismos de poder, controle, convivência e reprodução do conjunto da existência social (MINAYO *et al.*, 2007, p.14).

Em relação ao aspecto qualitativo, entende-se como um método que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, como expressam seus sentimentos, pensam, constroem seus artefatos e a si mesmos. As abordagens qualitativas se conformam melhor nas investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. Esse tipo de método, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo (MINAYO *et al.*, 2007).

2.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com tanatopraxistas e/ou necromaquiadores, com formação pela Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia (ABT), por meio da *internet* utilizando o *Google Meet* para os encontros e o *software Apowersoft* para gravação, depois de autorização prévia da Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia (ABT) e pelos participantes do estudo.

A Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia é uma empresa brasileira, fundada em 2015, localizada à rua Cruzeiro do Sul, 1560, Santa Tereza, Porto Alegre/RS, CEP 90.840-000, inscrita no CNPJ 08.810.735.0001-92, cujo objetivo é difundir a técnica da Tanatopraxia como forma de garantir a segurança dos enlutados, e demais pessoas que possam vir a ter contato com o corpo sem vida e o meio ambiente, através de cursos, seminários, simpósios, conclaves, painéis, congressos e outros meios de levar conhecimento a sociedade como um todo e aos profissionais da área da saúde e em especial aos trabalhadores do segmento funerário. Mais informações sobre a ABT encontram-se no Regime Interno disponível no site abt@tanatopraxia.org.br.

2.3 Participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa pessoas que exercem atividades laborais como tanatopraxistas e/ou necromaquiadores. Para selecionar a amostra de participantes para este estudo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: mulheres e/ou homens com idade igual ou maior que 18 anos, que exercessem atividades tanatopraxistas e/ou necromaquiadores e que se formaram pela Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia; e, como critérios de exclusão, tanatopraxistas e/ou necromaquiadores que estivessem afastados por licença saúde e/ou outro motivo relacionado ao trabalho. A busca por esses profissionais deu-se a partir de um contato prévio com o Presidente da ABT, que cedeu uma lista de contatos telefônicos e e-mails de ex-alunos.

Além dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi por saturação (MINAYO, 2007; FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). A avaliação da saturação teórica a partir de uma amostra é feita por um processo contínuo de análise dos dados, começado já no início do processo de coleta. Tendo em vista as questões colocadas aos sujeitos da pesquisa, que refletem os objetivos da pesquisa, essa análise preliminar busca o momento em que pouco de substancialmente novo aparece, considerando cada um dos tópicos abordados (ou

identificados durante a análise) e o conjunto dos sujeitos (MINAYO, 2007; FONTANELA; RICAS; TURATO, 2008).

Nesse sentido, o fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Noutras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (MINAYO, 2007; FONTANELA; RICAS; TURATO, 2008).

2.4 Instrumento da pesquisa

Foi utilizado um formulário semiestruturado baseado no estudo de Câmara (2011), composto por dados sociodemográficos e perguntas subjetivas relacionadas às vivências dos tanatopraxistas e necromaquiadores, que visassem atender aos objetivos do estudo e que serviram de norte para uma entrevista (APÊNDICE B). Tratou-se de questionamentos pré-elaborados que foram conduzidos ao longo da entrevista sem estabelecer uma sequência rígida nas questões, por não tratar de um questionário fechado.

2.5 Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu durante entre o período de maio a agosto de 2022. Primeiramente, a pesquisadora apresentou o projeto e objetivos da pesquisa ao Presidente da Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia. Depois, o Ilmo Sr. Presidente da ABT, disponibilizou uma lista com nomes, contatos telefônicos dos profissionais (*WhatsApp*) e endereço eletrônico. Logo após, a pesquisadora enviou o formulário-convite para os profissionais, se identificou, explicou os objetivos da pesquisa e, por fim, os convidou a participar da pesquisa. Caso o participante desejasse participar, foi agendado previamente o dia e a hora para a realização da entrevista. As entrevistas ocorreram em uma sala virtual, por meio do *Google Meet* e foram gravadas com o auxílio do *Software Apowersoft*, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e autorização dos participantes.

2.6 Análise dos dados

Para analisar os dados foi adotada uma abordagem qualitativa sob uma base indutiva, visando identificar as concepções, crenças, motivações e atitudes dos participantes. O método

empregado foi a Análise de Conteúdo considerada a mais apropriada para as investigações na área da saúde (MINAYO *et al.*, 2007).

Bardin (2011) ressalta que a análise do conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o propósito de efetuar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é compreendida por três etapas: pré-análise (organização do material e sistematização das ideias); descrição analítica (categorização dos dados em unidades de registros) e interpretação referencial (tratamento dos dados e interpretações).

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo desdobra-se em três etapas:

1) A pré-análise: que inclui a escolha dos documentos a serem analisados, a retomada dos objetivos iniciais da pesquisa e a elaboração de indicadores que orientem a interpretação final. Nessa fase pré-analítica determina-se a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientarão a análise;

2) A exploração do material: consiste essencialmente na transformação dos dados brutos visando alcançar o núcleo de compreensão do texto. Nesta fase faz-se o recorte do texto em unidades de registro tal como foi estabelecido na pré-análise; depois, escolhem-se as regras de contagem e, posteriormente, realizam-se a classificação e a agregação dos dados, escolhendo as categorias teóricas que comandarão a especificação dos temas;

3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados brutos são submetidos a operações estatísticas e a partir daí realizam-se inferências e interpretações de acordo com o quadro teórico do estudo.

A análise de dados foi realizada à luz de pensadores e filósofos da Antropologia do Cuidar.

3.7 Considerações éticas

O presente estudo foi elaborado levando em consideração os aspectos éticos de pesquisas que envolve os seres humanos, preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. As (os) participantes foram informadas (os) quanto à garantia da preservação do anonimato, da privacidade e do livre consentimento, podendo o mesmo desistir de participar a qualquer momento. A pesquisa respeitou todas as recomendações publicadas pelo Ofício curricular de nº2 de 24 de fevereiro de 2021, destinado

às pesquisas realizadas em âmbito virtual (BRASIL, 2021). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos com parecer nº 5.439.220 e CAAE nº 57814122.8.0000.0154.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) elaborou um Ofício Curricular de nº2 de 24 de fevereiro de 2021, em que regulamenta as orientações e recomendações para os procedimentos em pesquisas que envolvam seres humanos em ambiente virtual. Dentre essas recomendações, destaca-se: enfatizar a importância de o participante guardar uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em seus arquivos; garantir o direito de não responder questões em que não se sinta à vontade; se houver perguntas obrigatórias, devem constar no TCLE; evidenciar no convite ao participante que o consentimento será previamente apresentado; o convite para a participação na pesquisa deverá conter, obrigatoriamente, *link* para endereço eletrônico ou texto com as devidas instruções de envio, entre outras recomendações, em que serão seguidas fidedignamente (BRASIL, 2021).

Após o convite para participar da pesquisa e concordância em fazer parte do estudo, os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo. O sigilo, o anonimato e a desistência em qualquer momento da pesquisa também foram garantidos, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios utilizados obedeceram à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que norteia pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Também foi solicitada permissão para gravar as entrevistas. A pesquisa foi realizada após a anuência do Presidente da Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia, e, posteriormente, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As entrevistas foram realizadas por meio do *Google Meet* e gravadas com o uso do *software Apowersoft*, após a autorização das (os) participantes.

Todas essas exigências foram devidamente respeitadas durante a operacionalização desta pesquisa, assim como as premissas observadas na Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, que trata da reformulação do Código de Ética Profissional (COFEN, 2017).

Como forma de garantir à privacidade, os participantes da pesquisa foram denominados por nome de pintores, os quais serão escolhidos por eles mesmos (por exemplo: *Tarsila do Amaral, Salvador Dalí, Vicent Van Gogh* dentre outros).

Os riscos desta pesquisa estiveram relacionados ao constrangimento pela exposição de informações relacionadas ao processo de trabalho. Para diminuir esses riscos, a pesquisadora utilizou um espaço reservado em seu domicílio de forma a não ser interrompida por outras pessoas de sua residência; e se os participantes preferissem, a pesquisadora fechou a câmera

e/ou o próprio participante fechou a câmera, deixando somente o microfone ativo; de forma a garantir uma abordagem cautelosa ao participante considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promoção de privacidade em ambiente tranquilo e seguro. Além disso, foi garantida a saída da pesquisa, a qualquer momento, sem prejuízo algum. Também foi assegurada a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Foi garantido o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permitisse a identificação individual. Foi garantido ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada, bem como o acesso às perguntas somente depois que tivesse dado o seu consentimento (BRASIL, 2021).

Ademais, se os participantes não quisessem responder alguma questão, ficou à vontade para não responder, bem como interromper a entrevista caso os participantes apresentem tais riscos, de forma a resguardar suas emoções e sentimentos. Caso os participantes ainda desejassem continuar a pesquisa, foi agendado outro momento, de acordo com a sua disponibilidade. Caso não quisesse, foi respeitado o direito de retirar-se da pesquisa, sem nenhum ônus à sua pessoa. Foi ressaltado que não havia previsão de outros riscos (BRASIL, 2021).

O pesquisador responsável mencionou que, após a conclusão da coleta de dados, faria o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Vale ressaltar que os dados não apresentam identificação de nenhum participante; o banco de dados está guardado em HD externo pessoal da pesquisadora responsável e da pesquisadora colaboradora, guardado em local seguro; o *software* utilizado na pesquisa foi atualizado diariamente e toda a infraestrutura do *software* foi protegida por um antivírus, de forma a prevenir invasões no sistema *online* (BRASIL, 2018; BRASIL, 2021).

Os benefícios desta pesquisa estão relacionados ao entendimento do processo de trabalho dos tanatopraxistas e necromaquiadores, além disso, à compreensão do sentido e significado do trabalho para estes profissionais, ampliando os estudos sobre este fenômeno, de forma a criar uma política pública voltada para os profissionais que trabalham com cadáveres.

Vale ressaltar que o financiamento da pesquisa foi de responsabilidade das pesquisadoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

Participaram da pesquisa treze profissionais que atuam na área da tanatopraxia e necromaquiagem em diversos estados brasileiros, sendo nove mulheres e quatro homens, com idade entre 25 e 54 anos (média de 39 anos). Quanto ao estado civil, seis informaram serem casadas; quatro, solteiros; dois, em união estável, e, um, divorciado. No que se refere aos aspectos educacionais, 11 apresentam o ensino médio completo e dois, o ensino superior completo. Em relação à experiência profissional, a média foi de seis anos de ocupação. Em relação à religião, cinco declararam serem católicos; três informaram não ter religião; dois, evangélicos; um, espírita; um, pagão e outro informou acreditar em Deus.

A partir dos discursos dos participantes foi possível elaborar cinco categorias temáticas, a saber: **Categoria Temática 1** – Percepção da morte, que foi dividida em duas subcategorias (**Subcategoria 1** – A morte como etapa da vida; **Subcategoria 2** – A morte como passagem para a eternidade); **Categoria Temática 2** – Percepção do ser-tanatopraxista, que foi dividida em três subcategorias (**Subcategoria 1** – Ter respeito com os mortos; **Subcategoria 2** – Ter empatia e compaixão com vivos; **Subcategoria 3** – Ter conhecimento científico, técnico e psicológico); **Categoria Temática 3** – Emocionando-se com a profissão, que foi dividida em duas categorias (**Subcategoria 1** – Preparação de bebês e crianças e **Subcategoria 2** – Reconhecimento da família diante do trabalho realizado); **Categoria Temática 4** – Dificuldades laborais, que foi dividida em três subcategorias (**Subcategoria 1** – Discriminação profissional; **Subcategoria 2** – Desvalorização profissional e **Subcategoria 3** – Procedimentos técnicos) e, por último, **Categoria Temática 5** – Aprendendo com a profissão tem como **Subcategoria 1** – A impermanência da vida).

Categoria Temática 1 - Percepção da morte

A morte é um fenômeno que pode afetar o ser humano não apenas pessoalmente, mas também emocional, social, espiritual, e culturalmente, por possuir, intrinsecamente, uma força que mobiliza, gera reflexão, modifica rotinas, modos de compreensão da vida, formas de viver (LIMA *et al.*, 2017; CORREIA *et al.*, 2020). Devido à complexidade, à cultura, aos sentimentos e às emoções envolvidas no processo de morte, os participantes da pesquisa percebem a morte de formas distintas, seja como etapa natural da vida ou como passagem.

Subcategoria 1 – A morte como etapa da vida

A morte integra o desenvolvimento humano no seu ciclo vital, é uma realidade e, por mais que se tente abstrai-la e torná-la distante, ela estará presente algum dia na vida de todos. Acompanhar a morte de outrem traz à consciência de sua própria condição de mortalidade (PETERS *et al.*, 2013), tal como se observa nos discursos dos participantes da pesquisa.

A morte é um momento [...] onde todo mundo vai passar por isso [...] não têm escapatória; é um momento da vida da gente; um momento final. **Michelangelo**.

A morte faz parte da vida. A gente não tem escapatória [...]; não têm como a gente saber qual que é. **Van Gogh**

A morte é [...] certeza [...]; o que vem depois da morte é mistério, é incerteza. **Munck**.

A morte faz parte do ciclo da vida. Eu acho a morte muito bonita[...] não diferencia pobre de rico; vem para todo mundo; é uma coisa natural. **Renoir**.

De acordo com os depoimentos, observa-se que os participantes da pesquisa compreendem a morte como etapa e certeza da vida, bem como momento final do ciclo da vida; mencionam características inerentes à morte, tal como o princípio da universalidade, quando referem que a morte “*vem para todo mundo*” e “*a gente não tem escapatória*”.

Tais discursos mostram que os participantes enfatizam além da universalidade da morte, salientam a dimensão física associada à expressão da existência humana, quando ressaltam que “*a morte é um momento final*”.

Do ponto de vista da dimensão biofísica, o corpo é a condição necessária para a existência, e, é por meio dele que o ser humano se comunica com os outros e com o mundo. O corpo é o que torna possível a morte física. Ele é o meio para expressões de fala, de gestos, de olhares, de posturas. O corpo possibilita a realização de atividades, de estar no mundo, de poder encontrar outros corpos, formando uma grande teia relacional. Sem o corpo, não se pode manifestar a existência física, biológica, material. A vida material se encerra, portanto, com a morte do corpo físico (SILVA, 2021).

Os depoimentos também trazem a marca da dimensão social da morte incorporada no discurso da universalidade, como destacado por **Renoir** quando referiu que a morte “*não diferencia pobre do rico*”.

Nessa perspectiva, Souza *et al.* (2001) ressalta que o corpo carrega em si a marca da vida social, expressando a preocupação da sociedade em imprimir nele algumas transformações que escolhe de um repertório cujos limites virtuais não se podem definir. É

como uma massa de modelagem onde a sociedade imprime formas de acordo com suas próprias disposições, projetando a fisionomia do seu próprio espírito. O corpo significa ao mesmo tempo a vida e a morte, o normal e o patológico, o sagrado e o profano, o puro e o impuro (COMBINATO; QUEIROZ, 2006).

Subcategoria 2 – A morte como passagem para a eternidade

Existem outras formas de concepção da morte, que vão além da morte física. Essas concepções podem estar relacionadas a valores, significados, crenças culturais e religiosas. Dentro da perspectiva religiosa, existem vários conceitos de morte, que vão desde à vida eterna à reencarnação (CÂMERA; BASSANI, 2019). Alguns participantes mencionaram a percepção de morte a partir de suas práticas religiosas, como se pode observar nos depoimentos.

A morte [...] é uma passagem [...] para a eternidade. *Anita Malfatti.*

A morte é [...] o começo de outra vida; termina-se uma vida e começa-se outra para eternidade. *Klimt.*

A morte [...] é um novo recomeço [...] porque quando você morre não sente mais dor. A morte é descanso [...] é também um recomeço [...] você vai viver para a eternidade e não vai precisar trabalhar, nem comer, nem beber, porque o corpo se acaba, mas o espírito permanece. *Da Vinci.*

Nessa subcategoria, observa-se que os participantes compreendem a morte como descanso, passagem para a eternidade e/ou um recomeço. Também associam à morte como final da vida material, quando destacam que o “*espírito permanece*”. Além disso, associam a morte com o princípio da irreversibilidade, quando mencionam que a pessoa quando morre “*não sente mais dor; não vai precisar trabalhar, nem comer, nem beber, porque o corpo se acaba*”. Acredita-se que essa percepção da morte esteja relacionada com as crenças cristãs mencionadas pela maioria dos participantes da pesquisa.

Para o catolicismo, a morte não significa o fim da vida, mas o momento que antecede o julgamento feito por Deus, conforme a vida que cada um levou enquanto esteve na carne, ou seja, no corpo físico (BIBLÍA SAGRADA, 2022).

Na Bíblia Sagrada (2022), encontra-se mencionada em muitos trechos bíblicos a ressurreição para a vida. Para tanto, a condição é de que sejam seguidos os preceitos ensinados por Jesus e, posteriormente, reforçados por seus discípulos. Portanto, a vida eterna

dá-se por meio da ressurreição do corpo espiritual, que tem características contrárias ao corpo físico que é corruptível, fraco e animal.

Categoria Temática 2 – Percepção do ser-tanatopraxista

É através da prática funerária que o profissional pode ter consciência de sua própria finitude de forma mais concreta, ponderando questões da sua própria morte (SOUZA; PRETTO, 2021). Nesse sentido, olhar para o cadáver nada mais é do que projetar-se, ou seja, olhar para seu próprio corpo, que, um dia, estará destituído de vida.

Subcategoria 1 – Ter respeito pelos mortos

O tratamento designado ao cadáver é resultado de uma sensibilidade formada por diversos pensamentos de representações culturais alusivas à vida e à morte. Nesse sentido, por ser um símbolo, a representação cultural desse corpo sem vida não se limita apenas à sua condição orgânica, mas também às respostas emocionais e subjetivas (TALAMONI, 2012), tais como podem ser observadas nos depoimentos dos participantes da pesquisa.

Poder ajudar as pessoas [mortas, grifo nosso], poder fazer um bom trabalho. *Klimt*.

Primeiro ter respeito, primeiramente com o corpo. Tem que ter paciência e responsabilidade. *Leonardo da Vinci*.

Ter respeito, hombridade, carinho, humanidade em trabalhar com esta profissão. *Vermeer*

Na verdade, essa área sempre me chamou atenção desde da minha infância; [...] sempre tive um gosto [...] por esse lado da morte, [...] pelo luto, pelas coisas de cemitério. Daí eu comecei a pesquisar; [...] me interessei pela área, [...] me preparei e entrei na área. Eu acho que a pessoa tem que ter dom. Não é simplesmente [...] uma profissão como qualquer outra; é diferente, tem que gostar [...], tem que estar naquilo ali com amor, com carinho [...] *Michelangelo*.

O que me levou a trabalhar como tanatopraxista foi a oportunidade de oferecer mais dignidade ao ente querido que morre *Monet*.

Fazer algo por alguém, para uma pessoa que faleceu, [...] que teve uma história de vida [...] agregar alguma coisa na minha vida [...] que eu fiz algo por alguém. *Vermeer*.

Eu sou uma pessoa que fui criada com uma visão diferente do que é a morte. Eu não tenho medo, [...] não tenho nojo, [...] não tenho desconforto [...] de lidar com cadáveres, com corpos. Eu pensei que por eu ser uma pessoa que tem facilidade de lidar com corpos, e [...] a vontade de atuar como necromaquiadora, [...] eu resolvi atuar na prática da tanatopraxia. *Van Gogh*.

De acordo com os discursos, os participantes destacam que ser-tanatopraxista é um ato de amor e carinho para com o corpo sem vida, pois acreditam que é uma profissão peculiar, tendo em vista todos os aspectos fisiopatológicos do estado cadavérico.

Além disso, para os participantes o ser-tanatopraxista está pautado no exercício do respeito e da ética, visto que são princípios fundamentais da dignidade humana mesmo após a morte. Tal premissa pode ser validada pelo discurso de *Monet* quando ressalta sua inclinação laboral “à oportunidade de oferecer mais dignidade ao cadáver”.

Outro aspecto relevante observado nos discursos dos tanatopraxistas está relacionado à solidariedade – talvez cristã – para com o corpo sem vida, que fica à mercê dos vivos, e, que por este motivo, deve ser honrado e respeitado, pois aquele corpo teve uma biografia de vida. E uma vez realizando o seu trabalho dentro dos preceitos éticos, os tanatopraxistas experimentam um sentimento de elevação emocional, como pode ser observado na fala de *Vermeer* quando salienta que ser-tanatopraxista “agrega alguma coisa na sua vida”.

Conforme Sartre (2015), o homem se constitui a partir de suas relações sociais, logo, seu trabalho tem importante papel na sua vida. Inserido em determinada realidade antropológica e sociológica, o sujeito é lançado a pensar, agir e escolher, e é essa condição que define seu projeto-de-ser. Desse modo, infere-se que o trabalho do tanatopraxista se torna parte importante de seu projeto-de-ser, já que, ao escolher essa ocupação, acaba não apenas produzindo uma ação dirigida à coletividade social, mas também escolhe a si mesmo (SOUZA; PRETTO, 2021).

Na visão sartreana, a constituição do sujeito é compreendida a partir do modo como este vive sua existência. Sartre (2015) descreve o sujeito como um ser dotado de um corpo e uma consciência que o possibilita relacionar-se com o mundo. É através dessa relação que se pode compreender o sujeito como um ser-no-mundo, quer dizer, o corpo é situado em uma determinada realidade antropológica e sociológica, na qual o sujeito é “lançado” a viver sua existência.

Schneider (2011), ao falar da relação do sujeito com o próprio corpo, discorre sobre a noção de corpo-para-outro, o corpo que aparece nas relações, mas que não é apenas um corpo. Esse corpo é sempre considerado como inserido numa determinada realidade, temporalidade e situação.

Isso indica que o corpo do outro é sempre significativo, remete a um sentido que o transcende, ou seja, ao se deparar com o corpo morto, os participantes da pesquisa os identificam como seres semelhantes a si mesmos, ou seja, corpos como os deles mesmos, que

um dia estiveram vivos e, que, como eles, que estão vivos, mas, que vão morrer, precisam ser cuidados com respeito e dignidade, tal como se observa nos depoimentos de *Monet* e *Vermeer*.

Subcategoria 2 – Ter empatia e compaixão com os vivos

O trabalho do tanatopraxista é atravessado diariamente pela questão da perda e pelo sofrimento das famílias, que chegam às funerárias inconformadas com as mortes de seus entes queridos para a contratação do serviço funerário (SOUZA; PRETO, 2021). A partir desse contexto, os participantes da pesquisa agem empática e compassivamente com os familiares, por meio dos cuidados com o corpo, tal como podem ser observados nos depoimentos.

Eu vejo como uma missão [...] da gente poder dar dignidade a família enlutada, para ela velar seu ente querido da melhor maneira possível, é de fato o que a gente faz. *Anita Malfati*.

Eu acho que ser tanatopraxista é um dom que Deus dar, que nem todo mundo tem essa capacidade de trabalhar com a morte e fazer com que aquele ente querido mude o semblante. Semblante de tranquilidade que, muitas vezes, as pessoas o dizem morreu e está com um semblante de como estivesse sorrindo. Quando o tanatopraxista [...] põe a mão, ele transforma, ele muda aquela imagem, fazendo com que os familiares vendo aquela imagem [...]diminua o sofrimento da família. *Da Vinci*.

Ser tanatopraxista é uma questão de servir ao próximo. A prática do tanato em conjunto com a necromaquiagem [...] preparam o corpo de uma forma que [...] a família venha se sentir mais tranquila com o ente querido [...] que está indo embora [...]. É a possibilidade de tu fazer parte [...] da despedida das pessoas com seus entes queridos e tu [...] tornar essa despedida [...] mais acolhedora [...] menos sofrida [...] mais digna. *Van Gogh*.

Deus me deu essa missão e eu quero partir daqui para outra deixando o meu legado [...] nós somos [...] as pessoas enviadas para contribuir com o alívio da dor da família perante a perda de um ente querido, nós somos os responsáveis diretos por amenizar, pelo menos, essa dor. É uma responsabilidade muito grande, mas nós temos a consciência que podemos, em muitas situações, conseguir amenizar essa dor e [...] isso, para mim, é muito gratificante. *Tarsila do Amaral*.

Eu trabalhava já algum tempo em funerária e vi a necessidade de melhorar [...] os corpos que você entrega para as famílias [...]. Você pode fazer um trabalho bem mais digno, [...] porque a tanatopraxia te dar uma segurança muito grande em relação ao seu serviço. *Picasso*. Tem que ter ética profissional porque ele vai lidar com pessoas, lidar com famílias e ali precisa ter o respeito por aquela pessoa. *Klimt*.

De acordo com os depoimentos, observa-se que os tanatopraxistas percebem que sua ocupação profissional vai além de um exercício laboral; enxergam-na como um dom ou uma missão, vinculado à empatia para com os familiares, tal como afirma **Tarsila do Amaral** “*Deus me deu essa missão [...] nós somos [...] enviadas para contribuir com o alívio da dor da família perante à perda de um ente querido, nós somos responsáveis diretos por amenizar, pelo menos essa dor*”.

Nesse sentido, Flores e Moura (2018) destacam que uma parte importante do trabalho do tanatopraxista é caracterizada pelo cuidado do outro que perpassa várias etapas do seu fazer. Esse cuidado está relacionado ao processo de tanatopraxia e tanatoestética, ou seja, dispensar cuidados com o cadáver na tentativa de aproximar a cor e a aparência do corpo vivo, visando uma melhor apresentação.

Esses cuidados são norteados pelo saber-fazer da profissão, mas, também são norteados pela empatia dos tanatopraxistas pelo sofrimento dos familiares, como pode ser visto no depoimento de **Van Gogh** quando menciona que “*a prática do tanato em conjunto com a necromaquiagem [...] preparam o corpo de uma forma que [...] a família venha se sentir mais tranquila com o ente querido [...] que está indo embora e tu [...] tornar essa despedida [...] mais acolhedora [...] menos sofrida [...] mais digna*”.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a empatia é uma disposição humana que antes cognoscente, é intuitiva, em que o ser humano identifica o outro intuitivamente e tem acesso à vivência do outro não em seu conteúdo, mas em sua capacidade de vivenciar que é humana como a dele (ALVES *et al.*, 2018).

A empatia fornece a possibilidade de agir eticamente, de cuidar da vida humana que se encontra ferida, ao mesmo tempo em que se pode perceber a intensidade dos sentimentos das pessoas como alegres ou tristes, com saúde ou enfermo. Diante de tal percepção, os sujeitos podem analisar todas as razões favoráveis e contrárias de suas ações em vista de um bem maior, que é a humanidade: agir de maneira responsável e cuidadosa, ou ser indiferente ao que acontece. Poder-se-ia dizer que a empatia possibilita pensar a ética, por mais que não se viva as injustiças que os outros sofrem, porque pode-se compreender o quanto estão feridas a dignidade e a integridade desses seres humanos (ALVES *et al.*, 2018).

Nesse sentido, pode-se inferir que os participantes do estudo em tela cuidam eticamente dos vivos por meio do cuidado com o cadáver. Esta premissa pode ser validada pelo discurso de **Klimt**, quanto ressalta que o profissional “*tem que ter ética profissional porque ele vai lidar com pessoas, lidar com famílias e ali precisa ter o respeito por aquela pessoa*”

Categoria 3 – Emocionando-se com a profissão

Quando se pensa o trabalho nos dias atuais, percebe-se o quanto esse passou a se relacionar com questões que vão além da busca salarial ou simplesmente do ato de trabalhar. Existe uma compensação social no trabalho que possibilita ao sujeito reconhecimento, gratificações, sentimento de pertencimento a grupos e a direitos sociais. O trabalho possui função psíquica, sendo considerado um dos grandes alicerces da constituição da identidade e subjetividade do sujeito, bem como sua rede de significados (LANCMAN; GHIRARDI, 2002).

Subcategoria 1 – Preparação de bebês e crianças

Entende-se que o sujeito ator de seu trabalho, ao se confrontar com uma situação potencialmente geradora de sofrimento, não apresenta necessariamente sinais e não refere sintomas relativos a este provável conflito subjetivo. Essa aparente normalidade que se expressa por uma ausência de pistas, pode ser explicada por meio de estratégias defensivas, desenvolvidas nos âmbitos individual e coletivos (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994), tal como pode ser constatada nos depoimentos dos participantes sobre a preparação do corpo de bebês e crianças.

O que mais me emociona [...] é quando eu pego uma criança de 10, 11 anos [...], aí eu sinto um pouco de emoção. O natimorto mexe muito com o meu emocional, mas eu não deixo de fazer o serviço. **Claude Monet.**

O que me deixa emocionado [...], assim meio balanceado [...] é que eu não gosto de arrumar crianças, bebês. É uma mistura de sentimentos [...] tenho muita pena quando arrumo crianças. **Renoir.**

A criança é algo que me emociona. Eu sou pai, tenho filhos. Eu consigo administrar. Mas, o ato da entrega é muito impactante, é algo que, realmente, mexe com a gente de uma forma intensa. **Tarsila do Amaral.**

As vivências de sofrimento evidenciadas nas falas dos tanatopraxistas, diante de sua realidade de trabalho, estão relacionadas às angústias diante do preparo de cadáveres de bebês e crianças, haja vista que remetem a alguma experiência de cunho pessoal, tal como se observa no depoimento de **Tarsila do Amaral**. Entende-se que **Tarsila do Amaral** se impacta com o processo de tanatopraxia de bebês e crianças pois projeta nos corpos mortos infantis a figura de seus filhos.

Durante o cotidiano laboral, os participantes relatam que da angústia em preparar o corpo de bebês e crianças ainda conseguem realizar a tanatopraxia. Acredita-se que os participantes utilizem mecanismos defensivos psíquicos, tais como a mudança de foco e a tendência ao não envolvimento durante todo o processo de cuidados com o corpo de bebês e crianças.

Neste sentido, entende-se que o funcionamento psíquico e, mais amplamente, os pensamentos mobilizados pelos afetos tornam-se obstáculos à concentração exigida para a realização do trabalho, neste caso a tanatopraxia. Portanto, a utilização desta estratégia, permite que o trabalhador se mantenha ocupado, pela própria atividade laboral, garantindo, assim, o funcionamento do seu aparelho psíquico em sua totalidade e neutralizando qualquer pensamento que não estiver diretamente relacionado com o trabalho (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994).

Os profissionais buscam estabelecer estratégias coletivas de defesa que necessitem de um consenso do grupo e dependam de condições externas ao sujeito (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994). Essas estratégias são construídas a fim de resistir aos efeitos desestabilizadores, para lidar com as contradições advindas do trabalho, como cuidar do preparo do corpo de bebês e crianças e o sentimento de triste gerado por isso. As estratégias contribuem para a coesão do coletivo de trabalho (DEJOURS, 2006).

Subcategoria 2 – Reconhecimento da família diante do trabalho realizado

Para Dejours; Abdoucheli; Javet (1994), o trabalho não é apenas um teatro aberto ao investimento subjetivo, ele é também um espaço de construção do sentido, em que o trabalhador conquista a sua identidade, um espaço de continuidade, da historicização do sujeito.

É muito gratificante saber que a família que está ali enlutada e está sofrendo consegue sentir sua dor um pouco amenizada por ela ver o ente querido com uma aparência de quem descansou. *Anita Malfati.*

O que mais me emociona é quando eu realizo um trabalho que me dedico muito. Às vezes, chegam corpos dilacerados, com grandes traumas [...], aí me debruço, dou o máximo de mim, para que aquela pessoa tenha a aparência mais próxima possível de antes. Quando eu recebo [...] ligações de familiares agradecendo o trabalho. *Klimt.*

Quando o trabalho é bem-visto pela família; quando a família fica muito emocionada, quando reconhece e agradece me toca bastante; [...] sentir que tu fizeste algo útil é muito legal. Eu me sinto feliz por estar, pelo menos, proporcionando aquele último momento para a

família, porque têm muitos casos, que, às vezes, tu pega um corpo que está bem judiado, aí a pessoa olha lá na hora de reconhecer o corpo, e, depois vê o corpo na capela, arrumadinho, restaurado. **Michelângelo**.

O que emociona a gente é depois de um serviço realizado [...], a família vem e diz para você assim “muito obrigado, você deixou a minha mãe igualzinha como ela era, você fez um milagre”. Isso é muito emocionante [...], mexe muito com o ego da gente. É emocionante quando as pessoas vêm te agradecer num momento de tanta dor, pelo seu trabalho. **Picasso**.

Analisando os depoimentos dos participantes, pode-se ressaltar que suas vivências de prazer são fortemente relacionadas ao processo de preparação do corpo e ao atendimento dos familiares. Ambas as atribuições evidenciam aquilo que se pode considerar a verdadeira essência do ofício deste profissional, um fazer que envolve o cuidado com o outro. Esse cuidado de que se fala vai desde a preparação do corpo falecido até o atendimento aos familiares, onde é possibilitado um reconhecimento do seu trabalho.

Atualmente, os tanatopraxistas, diante do trabalho tão mobilizador – o corpo morto – encontram-se diante da necessidade de objetivar, naturalizar e até despersonalizar esse corpo para dar conta de seu trabalho. Contudo, seu objetivo inclui também higienizar, arrumar e dar ao cadáver características de vida, ou seja, amenizar as feições da morte (CÂMARA, 2011), como pode ser observado no relato de **Klimt** “às vezes, *chegam corpos dilacerados, com grandes traumas [...], aí me debruço, dou o máximo de mim, para que aquela pessoa tenha a aparência mais próxima possível de antes*”.

Nesse contexto, higienizar, fazer a barba, arrumar o cabelo, cortar as unhas, vestir, maquiar e aplicar formol são algumas ações possíveis para deixar o corpo morto não ser apenas um cadáver para família, mas alguém que ainda reconhece como um membro seu (CÂMARA, 2011), tal como refere **Picasso** em seu depoimento “*o que emociona a gente é [...] quando a família vem e diz para você assim “muito obrigado, você deixou a minha mãe igualzinha como ela era, você fez um milagre”*”.

Além do respeito ao morto, observa-se o respeito à família e a preocupação em atender às expectativas de devolver a essa o corpo de seu familiar a ser sepultado. É evidente o quanto se sentem gratificados diante dos agradecimentos dos familiares, tal como é visto na fala de **Picasso** quando relata “*é emocionante quando as pessoas vêm te agradecer [...] pelo seu trabalho*”.

Nessa perspectiva, acredita-se o motivo pelo qual move os participantes no empenho da preparação do cadáver assemelhando-o às características de vivo é a preocupação com os

familiares, de uma forma que estes possam reconhecê-lo. Tal fenômeno faz parte da re-humanização do corpo morto, no sentido de embelezar, de tentar trazer de volta um pouco do semblante perdido, do significado daquele que não é apenas um cadáver, mas o corpo de alguém amado (CÂMARA, 2011).

Tal como se observa, essa preocupação sentida pelos participantes nada mais é do que um modo de ser no processo de cuidado (HEIDEGGER, 2015). O cuidado com os outros significa o zelo, a preocupação e o desvelar do outro (HEIDEGGER, 2015). Nesse sentido, para os participantes cuidar do corpo com zelo é também cuidar dos familiares. Isso mostra o quanto os tanatopraxistas são pessoas empáticas e compassivas com a dor do outro, tal como se evidencia no discurso de *Anita Malfatti* “*É muito gratificante saber que a família que está ali enlutada e está sofrendo consegue sentir sua dor um pouco amenizada por ela ver o ente querido com uma aparência de quem descansou*”.

Categoria 4 – Dificuldades laborais

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, o tanatopraxista está incluído na categoria profissional de agente funerário (CBO 5165-05) e em sua descrição sumária de atividades destaca que o tanatopraxista prepara cadáveres em urnas e os ornamenta; executam a conservação de cadáveres por meio de técnicas de tanatopraxia ou embalsamamento, substituindo fluidos naturais por líquidos conservantes, e, embelezam cadáveres aplicando cosméticos específicos (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2022).

Por estarem inseridos no contexto de trabalhos diretamente relacionados com a morte, os tanatopraxistas apresentam dificuldades e entraves profissionais, dentre eles a discriminação e o estigma.

Subcategoria 1 - Discriminação e estigma social

Cuidar do corpo morto, embelezando-o, buscando re-humanizá-lo, é uma atividade que leva aos tanatopraxistas a entrar em contato com todo o preconceito e discriminação diante da profissão que denuncia o que não se quer entrar em contato, a morte (CÂMARA, 2011), tal como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

Às vezes, tem pessoas que nos discriminam. A visão de funerária é muito maculada pela sociedade. Algumas pessoas acham que meu trabalho é um trabalho de papa defunto, de aproveitamento de pessoas, que vai lá no hospital, pega aquela pessoa de todo jeito pra ganhar dinheiro. Essa visão é muito errônea. Hoje, os profissionais estão

mudando; as empresas estão se capacitando mais; investindo mais em profissionais. **Klimt.**

Muitas vezes, tem a discriminação. Eu deixei de frequentar muito lugar, como festa de família. A família fazia às escondidas para eu não ir, por causa do meu trabalho. Ainda existe muita discriminação. **Munck**

Atrapalha um pouco. Tem muita gente que discrimina. Tem amigo meu mesmo que, às vezes, até se afasta de mim, porque você trabalha com defunto, trabalha com a morte. **Portinari.**

Na minha cidade, as pessoas falam que eu sou a mulher do caixão, a mulher da funerária. Quando eu digo o que faço, sinto que as pessoas têm repulsa. A sociedade quer ser bem tratada quando perde seu ente querido, mas vê a gente como se fosse a pior coisa, como uma sujeira, como um nada. Aí, às vezes, a gente se sente mal por isso. **Picasso.**

Não há uma setorização, por exemplo, agente funerário é uma coisa e tanatopraxista é outra; não tem carteira assinada como tanatopraxista. E tem um preconceito com mulheres na área, por causa da força e tal. **Michelangelo.**

De acordo com os discursos, os participantes mencionam a discriminação e o estigma como uma das dificuldades enfrentadas no contexto laboral. Referem que o estigma impacta na vida diária e social, uma vez que observam o distanciamento de familiares e amigos na vida diária e em ocasiões comemorativas. Além disso, ressaltam que se sentem mal quando são rotulados por apelidos depreciativos e quando percebem a repulsa e o desprezo da sociedade diante do trabalho executado, como é visto no depoimento de **Picasso** “quando eu digo o que faço, sinto que as pessoas têm repulsa [...] vê a gente como se fosse a pior coisa, como uma sujeira, como um nada [...] a gente se sente mal por isso”.

Segundo Goffman (1988), o termo estigma é um atributo depreciativo, deteriorado, uma marca ou sinal que uma pessoa tenha e que conseqüentemente a faça ser vista pela sociedade como diferente, incapaz e desvalorizada perante as pessoas normais e comuns. Nesse sentido, há atributos que são considerados comuns e naturais, sendo esses necessários para que as pessoas façam parte de um grupo, e aquelas que não possuem esses atributos passam a ser questionadas e a sofrer preconceitos por parte da sociedade.

No que diz respeito ao trabalho exercido pelos tanatopraxistas, o conceito de “trabalho sujo”, traduzido do inglês “*dirty work*” descreve de forma efetiva uma das singularidades que envolvem essa profissão tão relevante, mas, ao mesmo tempo, sujeita à estigmatização. O conceito de trabalho sujo baseia-se no modo em que certas profissões lidam com resíduos, lixo, fluidos corporais, dejetos ou restos mortais. Pauta-se em trabalhos com pouco ou

nenhum prestígio social e sem visibilidade, e mesmo quando a tem, ocorre a partir de uma visão negativa (TEODORO, 2021).

Hughes (1958) foi o responsável por elucidar o termo “*dirty work*” (trabalho sujo), como algo repulsivo e permeado de estigma. Segundo Bendassolli e Falcão (2013) o termo para compará-lo a profissões tidas como degradantes ou que provocam de alguma forma enojamento e repulsa nas pessoas. Além destas concepções, os trabalhos sujos também são vistos como insuportáveis e/ou vergonhosos de acordo com a natureza da profissão e sua finalidade.

Ashforth e Kreiner (1999) baseados nos trabalhos de Hughes, observaram que as profissões que são tidas como um trabalho sujo pela sociedade têm processos moderadores em relação aos seus atributos estigmatizados, sendo que esses processos são realizados a partir de estratégias sociais tais como as ideologias ocupacionais e a ponderação social.

As ideologias ocupacionais para Ashforth e Kreiner (1999, p. 421) são “sistemas de crenças que fornecem um meio de interpretar e compreender o que o profissional faz e por que é importante”. Eles apontam que, no processo de construção dessas ideologias ocupacionais, podem observar táticas como: as ressignificações (*reframing*), isto é, um processo que infunde na ocupação estigmatizada um valor positivo no lugar dos valores negativos; as recalibrações (*recalibrating*), que simultaneamente minimizam os aspectos indesejáveis de uma ocupação, sublinhando as qualidades edificantes dela; e as reorientações (*refocusing*), que deslocam o centro das atenções para os aspectos não estigmatizados da ocupação, ao custo dos aspectos estigmatizados.

Nesse contexto, as estratégias sociais de moderação dos estigmas foram observadas nos discursos dos tanatopraxistas por meio das ideologias ocupacionais (ressignificação, recalibragem, reorientação) propostas por Ashforth e Kreiner (1999), as quais consistem em processos moderadores em relação aos atributos estigmatizados.

Ashforth e Kreiner (2014), buscando expandir a abordagem referente à teoria do trabalho sujo, elaboraram três categorias de estigmas, pensadas a partir de perspectivas sociais, culturais, práticas e conceituais. A primeira categoria atrela-se ao **aspecto físico**, à sujeira física; ela ocorreria em ocupações (coveiro, coletor de lixo ou de papel, mineiro) que são realizadas sob condições perigosas, nocivas ou relacionadas ao lixo, à morte e ao esgoto. A segunda categoria refere-se à **questão social** e está relacionada às ocupações (assistente social, detetive, psiquiatra) que possuem contato regular com pessoas ou grupos estigmatizados ou quando os trabalhadores apresentam uma postura servil para com outros sujeitos. Por fim, a terceira categoria está ligada à **moralidade** e se refere às ocupações

(agiotas, dançarino exótico, profissional do sexo) que possuem uma virtude duvidosa ou que possuem práticas moralmente contestáveis.

Foi possível identificar a estratégia social de moderação por meio do processo de ressignificação (*reframing*), no depoimento de **Klimt** quando menciona “*A visão da funerária é muito maculada pela sociedade [...]. Essa visão é muito errônea. Hoje, os profissionais estão mudando [...]*”. O processo de ressignificação está explícito nas frases ‘*essa visão é muito errônea*’ e ‘*hoje, os profissionais estão mudando*’.

É importante destacar que o depoimento de **Klimt** “*algumas pessoas acham que meu trabalho é um trabalho de papa defunto [...], de aproveitamento de pessoas, que vai lá no hospital, pega aquela pessoa de todo jeito pra ganhar dinheiro [...]*” remete à categoria de estigma social relacionada à moralidade, uma vez que as pessoas associam o trabalho do profissional da morte como usurpador.

Para Souza e Boemer (1998), qualquer pessoa que começa ou começou a trabalhar em uma organização ligada à morte é vista como um indivíduo diferente e corre o risco de ser apelidada, o que é uma consequência da estranheza e inquietação sobre a natureza do trabalho da pessoa.

A segunda estratégia social observada foi a recalibragem. Essa ação pode ser observada no discurso de **Picasso** quando ressalta “*a sociedade quer ser bem tratada quando perde seu ente querido, mas vê a gente como se fosse a pior coisa [...] como uma sujeira, como um nada*”. Tal declaração demonstra explicitamente a falta de reconhecimento e zelo por parte das pessoas em relação tanatopraxista. Particularmente a frase ‘*mas vê a gente como se fosse a pior coisa [...] como uma sujeira e como um nada*’ remete à categoria de estigma social físico, uma vez que associa a atividade laboral do tanatopraxista como um trabalho sujo.

A terceira estratégia observada no processo de moderação social construído pelos tanatopraxistas foi a reorientação (*refocusing*), identificada pelo depoimento de **Michelangelo** “[...] *agente funerário é uma coisa e tanatopraxista é outra; não tem carteira assinada como tanatopraxista. E tem um preconceito com mulheres na área, por causa da força e tal*”.

Pode-se identificar a reorientação na frase ‘*agente funerário é uma coisa e tanatopraxista é outra; não tem carteira assinada como tanatopraxista*’ quando diferencia as atividades do agente funerário com a de tanatopraxista, relacionando-as ao benefício do registro trabalhista e de não ser uma atividade que exija esforço físico.

Ainda é possível observar no mesmo depoimento a categoria de estigma social moral, pois ao afirmar que o ‘*tanatopraxista tem carteira assinada*’ e ‘*existe preconceito com*

mulheres [de agente funerária], por causa da força' deixa implícito, que, para ele, que a sua atividade laboral é menos desprestigiada e menos desmoralizada perante a sociedade do que a do agente funerário.

Subcategoria 2 – Desvalorização profissional

É necessário destacar que, a mesma sociedade criadora dos trabalhos tidos como sujos a partir de suas demandas é aquela que priva esses profissionais do convívio social, os estigmatizam, os recriminam e também não reconhecem o valor da profissão, tal como se observa nos depoimentos dos participantes.

Eu acho que a profissão precisa ser mais valorizada, ser reconhecida.
Anita Malfati.

É uma profissão muito importante; tinha que ser mais reconhecida [...], mais valorizada. **Claude Monet.**

Na questão financeira seria ter mais estabilidade. Ter um piso salarial.
Van Gogh.

As dificuldades são salário baixo, carga horária de trabalho alta [...], às vezes fazer uma viagem muito longa [...], aí quando você chega, você tem que manipular o corpo, deixar no velório. **Renoir.**

Ter condições de trabalho melhor, ter uma estrutura física compatível, a gente ser melhor remunerado, ter uma regulamentação da nossa especialidade e adicional noturno. **Tarsila do Amaral.**

Os participantes mencionam que a falta da regulamentação da especialidade em tanatopraxia, o não reconhecimento pela sociedade, as más condições de trabalho (incluindo riscos físicos, químicos, biológicos e condições de higiene do ambiente e segurança) e as baixas remunerações (falta de um piso salarial e de insalubridade) concorrem para a desvalorização profissional.

Isso ocorre, principalmente, pela divisão social em “bom trabalho/mau trabalho”, em que, o tanatopraxista, por exemplo, tido como um trabalhador sujo, se enquadraria no último. Conforme Bendassolli e Falcão (2013), existe uma associação do mau trabalho a profissões de alto risco, mal remuneradas e com uma difícil ascensão na carreira.

Para compreender melhor como o trabalho sujo interfere na construção do sujeito, enquanto um ser psicossocial, repleto de particularidades, é necessário expor os aspectos psicossociais intrínsecos nessas profissões, dentre eles: o reconhecimento da profissão; a vivência psicológica e emocional do trabalho; a legalidade do emprego perante a sociedade; o

fato de quanto a profissão é desejável, ou seja, como é a representação desta na sociedade, muitas vezes influenciada pelos riscos que trazem à saúde, como é o caso dos cozeiros; e as circunstâncias específicas em que se encontra o sujeito nesse tipo de trabalho. Em todas essas dimensões, percebe-se que o trabalhador necessita desenvolver um ‘poder de suportar’, no sentido de meramente aguentar a solidão, frieza e ausência de perspectiva de sua atividade de trabalho em consequência, principalmente do isolamento que ele gera e de sua precariedade ” (BENDASSOLLI; FALCÃO, 2013).

A morte causa pavor, sofrimento e aversão por parte da sociedade, sendo exaustivo lidar com o sofrimento que ela traz aos vivos. Por isso, quem trabalha com ela também tem de lidar com a má impressão tida pela sociedade, principalmente, quando se considera o termo “sujo”, segundo Hughes (1958), envolvido, também, aos aspectos de desgaste físico, psicológico, baixa remuneração, ausência de higiene do local de trabalho e do trabalhador ao executar sua atividade profissional, condições insalubres, degradantes, trabalho pesado, cansativo, com horário de trabalho exaustivo, entre outras características similares.

Se faz necessário reconhecer o exercício da profissão não só do tanatopraxista, mas de todos os profissionais que trabalham com a morte, porque “todo o processo de construção da identidade dos sujeitos acontece por meio da identificação com o outro, seja por intermédio de grupos aos quais pertence ou da sociedade em geral” (MONTEIRO *et al.*, 2017, p. 80).

Subcategoria 3 – Procedimentos técnicos

De acordo com Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), a organização do trabalho pode ser considerada uma relação social que passa por compromissos e negociações, sendo fundamentalmente evolutiva, ou seja, é sobredeterminada pela qualidade da comunicação intersubjetiva, que ultrapassa os imperativos da divisão técnica do trabalho. Se, por um lado, as condições de trabalho atuam no nível do corpo, a organização do trabalho relaciona-se, especificamente, ao funcionamento psíquico.

É a partir da organização do trabalho, que os participantes mencionam dificuldades relacionadas ao cuidado do cadáver, sobretudo, no início da profissão.

A dificuldade é quando a família [...] quer ver o rosto, que ver a aparência e não tem condições. *Claude Monet.*

No começo eu tinha algumas dificuldades, mas hoje, eu não tenho mais. Era muito difícil no tamponamento do corpo, porque eu tinha medo de pegar a pinça para poder fazer o tamponamento, com medo de machucar; eu ficava meio receoso, com medo. *Portinari.*

O primeiro impacto é o visual [...]; é muito forte. Depois, tem a questão do cheiro, do odor [...], porque tu estás lidando com um corpo que está se decompondo a cada minuto; depois tem a questão das fezes e flatulências, que é outra coisa que se acostuma. Então é assim, os impactos e as dificuldades são mais iniciais, depois, pega o jeito e acaba não achando tão difícil assim. *Van Gogh*.

Com base nos depoimentos, os tanatopraxistas mencionam dificuldades relacionadas aos procedimentos técnicos no cuidado com o cadáver, entre eles, a reconstrução do corpo, sobretudo do rosto quando deveras mutilado, o que impossibilita a visualização pela família. Aqui, parece que *Claude Monet* se preocupa, na verdade, não com o procedimento em si, mas com os familiares, que não conseguirão se despedir adequadamente do ente querido, uma vez que não conseguirão visualizar, acariciar e até mesmo beijar a face, que é, *a priori*, a verdadeira manifestação da identidade do ente querido.

Além disso, ressaltaram que as primeiras vivências na profissão foram impactantes, uma vez que não tinham experiência em saber lidar com os instrumentais usados no tamponamento, o que gerava receio e medo de ‘machucar’ o corpo. Nesse caso, acredita-se que *Portinari* refere-se lesionar mais ainda o cadáver. Infere-se por meio dessa fala que o tanatopraxista se norteia em seu processo de trabalho pelo princípio primeiro da ética para com o cadáver, o respeito.

Também enfatizam que os impactos com a visualização e odores do corpo em decomposição acontecem somente no início das atividades laborais, e, que, com o passar do tempo, se habitua com todo o processo.

Essa adaptação com os odores ocorre devido a um processo de aprendizagem olfativo-neuronal. Os receptores olfativos possuem axônios, que realizam sinapse diretamente com a célula no bulbo olfativo na base do cérebro, e isso faz com que o olfato se adapte sensorialmente a um determinado estímulo. Além disso, a força percebida do odor, frequentemente, declina para menos da metade de sua força original depois de quatro minutos. A partir da sensação, o odor é memorizado num processo de aprendizado e está relacionado diretamente com experiências individuais e coletivas, podendo alterar estados afetivos e relacionar-se ao comportamento social (ASSUMPCÃO JUNIOR; ADAMO, 2007).

A etapa da preparação do corpo exige do tanatopraxista um manuseio bastante direto com o seu objeto de trabalho: o corpo morto. Todos os trabalhadores que exercem essa prática devem utilizar equipamentos de proteção individual adequados. O processo de preparação ocorre a partir do momento em que a pessoa falecida chega à funerária. Primeiramente, o

corpo é colocado sob uma mesa de material inoxidável, onde os tanatopraxistas fazem a higienização externa, dando o banho com jatos de duchas, secando o corpo e os cabelos. O passo seguinte é direcionado para a execução de um procedimento mais técnico no processo de preparação, através da técnica de tanatopraxia, sendo este um conhecimento bem específico obtido por meio de uma formação técnica voltada aos profissionais que a executam. Ao final do processo da tanatopraxia, são feitos os tamponamentos, onde é preciso obstruir todos os orifícios do corpo com o intuito de evitar a saída de fluidos ou gases. (FLORES; MOURA, 2018).

Também existe um cuidado com a parte estética, em que utilizam maquiagens específicas para cadáveres, as chamadas necromaquiagens. Também pintam as unhas, arrumam os cabelos, perfumam, etc. Os tanatopraxistas trabalham também com produtos específicos para a reconstrução de determinadas partes do corpo, dependendo do seu estado. Comumente, a reconstrução é direcionada à face e às mãos, que são as partes mais expostas durante o velório (FLORES; MOURA, 2018).

Tratando-se das vestimentas, os tanatopraxistas sugerem que os familiares tragam roupas que não deixem a pessoa falecida muito exposta, sendo esta uma medida importante caso esteja muito machucada, ou com curativos. Por fim, é feito o processo de ornamentação com o corpo já dentro do caixão, onde colocam flores, almofadas, véus, deixando tudo pronto para levar à capela (FLORES; MOURA, 2018).

Observando todas as especificidades que envolvem o ofício do agente funerário, percebe-se que sua rotina de trabalho é permeada pela apropriação de muitos saberes, muitas vezes, além do que está necessariamente prescrito, sendo estes construídos pelo próprio trabalhador, que precisa estar por dentro de questões burocráticas, elaborar os rituais, trabalhar com o cuidado do outro (FLORES; MOURA, 2018).

Vale lembrar que, de acordo com Dejours *et al.* (1994), é preciso flexibilizar a organização de trabalho a fim de transformar um trabalho fatigante em equilibrante. Essa flexibilidade requer deixar maior liberdade ao trabalhador para que este rearranje seu modo operatório, encontrando gestos capazes de lhe fornecer prazer diante de seu ofício. Isto é possível por meio da expansão ou diminuição de sua carga psíquica de trabalho, porém, caso não exista a possibilidade de liberalizar a organização do trabalho, o trabalhador precisa encarar um processo de reorientação profissional que vá ao encontro com as suas aptidões e com as necessidades de sua economia psicossomática.

Categoria 5 – Aprendendo com a profissão

Elias (2001) considera que não é a morte, mas o conhecimento da morte que cria problemas para os seres humanos. Para o autor, a morte é um dos grandes problemas biossociais na vida humana, uma vez que é empurrada mais e mais para os bastidores da vida social.

É a partir do contato direto com a morte, que os participantes refletem sobre a impermanência da vida.

Subcategoria 1 – A impermanência da vida

Por mais reações negativas que se possa ter com a morte, ela mantém presença nas reflexões e, por que não dizer, na busca de sentido para a vida. Ao falar da morte é necessária atenção (KOVÁCS, 2020), já que existe a morte final de vida e as tantas mortes que se vivencia no processo evolutivo. Ou ainda, o que a experiência com a morte e o morrer deixa impregnada em cada ser humano e que será responsável pela interpretação e vivências com as outras tantas mortes (CHAGAS; ABRAHÃO, 2017)

Trabalhando com a morte, os participantes da pesquisa deparam-se com questões que continuam sendo marginalizadas pela sociedade que resiste à reflexão sobre a finitude humana. Pensar sobre a morte do outro provoca um desdobramento praticamente incontrolável sobre a sua própria condição de ser finito. Os depoimentos a seguir constataam tal fato.

Eu aprendi a [...] valorizar muito mais [...] as pequenas coisas [...] os pequenos momentos [...] valorizar as pessoas que eu amo [...] os momentos em família. *Anita Malfati.*

Aprendi a ter respeito mais pelo outro [...] ter paciência [...] amar mais [...] aproveitar mais. *Leonardo da Vinci*

Aprendi que a vida passa muito rápido e a gente não pode perder muito tempo com coisas que não são significantes. *Michelângelo.*

Mudou muita coisa, mudou a forma de ver a vida, de viver. Hoje em dia eu vivo intensamente, eu não perco meu tempo para nada. Quando eu estou de folga eu estou com minha família [...] vou passear, viver intensamente, porque todo dia eu vejo pessoas que deixaram de viver por causa de dinheiro [...] de carro [...] aí, morre e fica tudo aí. *Munck.*

Aprendi que a vida é curta, que o amanhã pode não existir, que a gente perde muita coisa da vida, e que a morte acontece do nada, quando você menos espera. *Renoir.*

Eu apreendi [...]que o nosso corpo físico aqui na Terra não é nada [...] devemos cuidar dele com zelo, manter a saúde, ter uma boa

alimentação, cuidar da nossa saúde, mas [...] quando a gente vai chegando a uma certa idade, o corpo vai ficando doente [...] ele se deteriora [...] ele termina, ele tem um fim. *Vermeer*.

Imersos no trabalho com a morte, os participantes refletem sobre sua própria morte, suas fragilidades, vulnerabilidades, sua inserção profissional e no mundo. Produzem um novo sentido para a vida, e tratam a morte como um movimento natural da vida. Recriam a intensa experimentação da existência de vida no território da morte.

Para Frankl (2011), o sentido da vida é diferente para todos os homens e pode ser específico em cada momento da existência. O papel da responsabilidade do homem sobre o sentido da vida aponta que o homem só responde à vida à medida em que se vê responsável por suas próprias escolhas.

Diante dessa concepção, Frankl (2011) propõe quatro fatores que podem auxiliar uma pessoa a encontrar o sentido de sua vida. São eles: *a valorização do que é importante para a pessoa*, ou seja, aquilo que teve significado durante a vida, desde os pequenos até os grandes eventos; *as escolhas* – a pessoa é responsável por cada escolha que faz ao longo da vida, inclusive diante das situações adversas. O sofrimento é uma grande oportunidade de crescimento pessoal, que, no entanto, depende de como a pessoa o enfrenta. Ela pode sucumbir à dor ou extrair ensinamentos da situação difícil; *responsabilidade* por tudo o que a pessoa faz, pelas escolhas e decisões e *significado imediato* – dar sentido às coisas que acontecem na vida diária, tanto as experiências positivas quanto as negativas.

Frankl (2011) também ressalta que o sentido da vida é passível de modificações, mas nunca deixa de existir. Nesse sentido, o autor destaca que existem três valores que são significativos para uma vida com sentido. São eles: *valor criativo* – produzir algo significativo, fazer uma boa ação; *valor vivencial* – vivenciar, experimentar aquilo que a pessoa recebe do mundo, que pode estar relacionado às experiências de trocas afetivas ou mesmo interagindo com os objetos do mundo. O sentido pode ser encontrado em uma experiência independente de qualquer ação, e um único momento de experiência intensa pode prover significado para a vida toda e *valor atitudinal* – transformar uma tragédia pessoal em triunfo, ou seja, buscar lições de crescimento pessoal nos momentos difíceis.

A partir da leitura das ideias de Frankl (2011), pode-se observar que os participantes encontraram e/ou resgataram o sentido da vida a partir das experiências vivenciadas no mundo da tanatopraxia.

Nesse contexto, **Anita Malfati** encontra sentido na vida a partir da **valorização do que é importante para ela**, ou seja, o **valor** da vida está na **vivência** das trocas afetivas com seus familiares nos momentos em que compartilham juntos, tal como se observa em seu depoimento “*eu aprendi a [...] valorizar muito mais as pessoas que eu amo [...] os momentos em família*”.

Já **Leonardo da Vinci** menciona que a partir do trabalho como tanatopraxista aprendeu “*a ter respeito mais pelo outro [...], ter paciência*”. Aqui, observa-se o **valor criativo** a partir da **escolha** em mudar de atitude frente às adversidades da vida para consigo e para com o outro.

O sentido da vida para **Vermeer** está relacionado à **responsabilidade** com a saúde física, pois acredita que o corpo experimentará as adversidades do envelhecimento, e, com ele, o aparecimento de doenças, o desgaste físico e a morte. Por isso, o **valor atitudinal** no zelo com o corpo: “*eu aprendi [...] a cuidar do corpo físico [...] quando a gente vai chegando a uma certa idade, o corpo vai ficando doente [...], ele se deteriora [...] ele termina, ele tem um fim*”.

Para **Munck** o **valor** da vida está voltado para **vivenciar** o ser em detrimento do ter e tem **significado imediato**, tal como se observa em seu discurso “*hoje em dia [...] eu não perco meu tempo para nada. Quando estou de folga, estou com a minha família [...] vou passear, viver intensamente, porque todo dia eu vejo pessoas que deixaram de viver por causa [...] de carro [...] aí, morre e fica tudo aí*”.

Em suma, o sentido da existência para os tanatopraxistas – e para todos os seres humanos - encontra-se na tomada de consciência da transitoriedade da vida e da finitude que constitui o ser humano, que permite reorganizar e ressignificar as experiências

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma aproximação com a morte, e, conseqüentemente, com a vida, bem como a compreensão do sentido e do significado do trabalho para tanatopraxistas.

A partir da análise dos dados, foi possível observar que os tanatopraxistas compreendem a morte como etapa e certeza da vida, bem como momento final do ciclo da vida, mas também compreendem a morte como descanso, passagem para a eternidade e/ou um recomeço.

Além disso, evidenciou-se que os participantes acreditam que ser-tanatopraxista é um ato de amor e carinho para com o corpo sem vida, pois consideram a profissão peculiar, tendo em vista todos os aspectos fisiopatológicos do estado cadavérico. Ao mesmo tempo, executam o trabalho à luz dos princípios éticos, respeitando a dignidade da pessoa mesmo após a morte.

Foi possível constatar que os tanatopraxistas percebem que sua ocupação profissional vai além de um exercício laboral, uma vez que a enxergam como um dom ou uma missão, vinculado à empatia para com os familiares e com os cadáveres. A empatia permeia as vivências de prazer e de dor, haja vista que, sentem prazer ao preparar o corpo para os familiares, exceto cadáveres de bebês e crianças, uma vez que se sentem angustiados; e, dor, pois sentem compaixão para com os familiares diante da perda de um ente querido. Na esfera do prazer, pode-se observar o reconhecimento pelos familiares do trabalho realizado com ética, respeito e afeto.

O estudo também revelou dificuldades na atividade laboral dos tanatopraxistas. Dentre eles, a discriminação e o estigma, que impactam na vida diária e social, uma vez que ocasionam distanciamento familiar e de amigos na vida diária e em ocasiões comemorativas. Além disso, acarretam mal-estar diante de apelidos depreciativos e condutas de repulsa e desprezo da sociedade diante do trabalho executado.

Outra dificuldade encontrada foi a falta da regulamentação da especialidade em tanatopraxia, o não reconhecimento pela sociedade, as más condições de trabalho (incluindo riscos físicos, químicos, biológicos e condições de higiene do ambiente e segurança) e as baixas remunerações (falta de um piso salarial e de insalubridade), que concorrem para a desvalorização profissional.

Além disso, outro entrave observado na atividade laboral dos tanatopraxistas está relacionado à reconstrução da face do cadáver, quando deveras mutilado, o que impossibilita a visualização pela família. Mais uma vez a empatia pelos familiares mostra-se evidente no processo de cuidar dos mortos e dos vivos.

Por último, foi possível observar que imersos no trabalho com a morte, os tanatopraxistas refletem sobre sua própria morte, suas fragilidades, vulnerabilidades, sua inserção profissional e no mundo. Produzem um novo sentido para a vida, e tratam a morte como um movimento natural da vida. Recriam a intensa experimentação da existência de vida no território da morte.

A dificuldade encontrada durante a pesquisa esteve relacionada ao acesso aos participantes da pesquisa, que se encontravam ocupados, devido à carga horária de trabalho longa e exaustiva. Outra limitação foi a quantidade exígua de estudos indexados nacionalmente realizados com o público-alvo, mostrando um déficit de pesquisas com profissionais que trabalham no entorno da morte, sobretudo tanatopraxistas e necromaquiadores.

Acredita-se que este estudo seja relevante, uma vez que trouxe à tona o processo de trabalho, vivências e dificuldades de tanatopraxistas e necromaquiadores, a fim de que possam ser desmistificados muitos preconceitos socialmente construídos, de modo que esses profissionais sejam tratados com mais empatia, tal como fazem diante dos mortos e dos vivos. Além disso, este estudo também pode ser usado como referencial teórico na tentativa da Associação Brasileira de Tanatopraxistas regulamentar a profissão, e, com isso, conseguir maior valorização profissional da categoria (com piso salarial, melhores condições de trabalho) e espaços reservados para a saúde mental.

Sugere-se a Associação Brasileira de Tanatopraxistas amplie a divulgação da entidade por meio de cursos de curta duração, *workshops*, visitas técnicas à funerárias, simpósios e congressos, a fim de aproximar a sociedade e diminuir o estigma relacionado ao trabalho dos tanatopraxistas.

Assim como os demais trabalhadores que exercem atividades laborais no entorno da morte, esses profissionais merecem ser alvo de maior atenção em estudos que visem à sua saúde mental enquanto trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. H. *et al.* Cuidado ético do outro: contribuições de Edith Stein e Max Sheler. **Rev. Esc. Anna Nery**. v.22, n.2, e20170382, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DB3YNpLX9BmTQzC8RDfnknh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 set. 2022.
- ARAÚJO, R. B. A mercantilização da morte na sociedade de consumo. **Habitus**. v.10, n.2, p.341-53, 2012. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2836> Acesso em 14 mar 2022.
- ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- ASHFORTH, B. E.; KREINER, G. E. How can you do it?' Dirty work and the challenge of constructing a positive identity. **Acad Manag Rev**, v. 24, n. 3, p. 413-34, 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/259134?origin=crossref> Acesso em 15 nov 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TANATOPRAXISTAS E TANATOLOGIA. Disponível em: abt@tanatopraxia.org.br. Acesso em: 10 out. 2022.
- ASSUNÇÃO JUNIOR, F. B; ADAMO, S. Reconhecimento olfativo nos transtornos invasivos do desenvolvimento. **Arq Neuro Psiquiat**, v. 65, n.4, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/HWHYrFhxRSVqLDCWqJFRcSR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 15 nov 2022.
- BARBOSA, M. D. **Da morte & do pão: uma série de reportagens**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Jornalismo. Departamento de Comunicação Social. Universidade Estadual Paulista. Bauru: São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/155693> Acesso em 14 mar. 2022.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.
- BENDASSOLLI, P. F; FALCÃO, J. T. R. Psicologia social do trabalho sujo: revendo conceitos e pensando em possibilidades teóricas para a agenda da psicologia nos contextos de trabalho. **Univ. psychol.**, v. 12, n. 4, p. 1153- 66, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v12n4/v12n4a14.pdf> Acesso em: 10 nov. 2022.
- BÍBLIA SAGRADA. 1ª edição. Ecclesiae Vaticano Igreja catolica, 2022. 2096 p.
- BRASIL. **Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.html. Acesso em: 01 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Ministério da Saúde. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações 2002**. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>. Acesso em 08 mar 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício curricular de nº2 de 24 de fevereiro de 2021**. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf
Acesso em: 02 de setembro de 2021.

CÂMARA, C. M. C. **Os agentes funerários e a morte: o cuidado presente diante da vida ausente**. [dissertação]. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em:
https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17485/1/ClaudiaMCC_DISSERT.pdf
Acesso em: 14 mar. 2022.

CAMARA, S. L.; BASSANI, M. A. Estudos em psicologia sobre morte, luto, religião e espiritualidade: uma revisão da literatura brasileira. Bol. - **Acad. Paul. Psicol.** v.39, n.96, p. 129-40, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v39n96/v39n96a13.pdf>
Acesso em: 12 set. 2022

CARVALHO, C. C. *et al.* Cuidados psicológicos à trabalhadores do serviço funerário. **Aletheia**, v. 54, n. 1, p.113-19, 2021. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v54n1/v54n1a13.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

CASTRO, E. T. **Aqui jaz uma morte: atitudes fúnebres na trajetória da empresa funerária da família Haas de Blumenau**. [tese]. Doutorado em História – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107130/318633.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 mar. 2022.

CHAGAS, M. S.; ABRAHÃO, A. L. Produção de cuidado em saúde centrado no trabalho vivo: existência de vida no território da morte. **Interface**, v. 21, n.63, p. 857-67, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/PvHpDjSvLck7QCL6WXL9dJr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 nov. 2022.

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. **Est Psicol**, v. 11, n.2, p. 209-16, 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/PfSWjx6JP7NQBWhcMBXmnyq/?lang=pt> Acesso em: 28 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, de 06 de novembro de 2017 (BR)**. Dispõe sobre a aprovação do novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que acrescenta os capítulos sobre o oferecimento de cuidados paliativos; cuidados em fim de vida; respeito à autonomia do paciente e às suas diretivas antecipadas. Diário Oficial da União. 6 nov. 2017. Seção I: 157.

CORREIA, D. S. *et al.* Percepção e vivência da morte de estudantes de Medicina durante a graduação. **Rev. Bras. Educ. Médica**, v. 44., n.1, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/85qNGRqqnV4mCVhM3dbNNsz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 160 p.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Productions**, v.14, n.3, p. 27-34, 1994. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prod/a/V76xtc8NmkdWHd6sh7Jsmq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2022.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho - Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho**. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001

FLORES, V. D. C.; MOURA, E. P. G. Significados de trabalho, prazer e sofrimento no ofício de agentes funerários. **Rev Psicologia: Organização e Trabalho**, v.8, n.1, p.326-34, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v18n1/v18n1a07.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de set. 2022.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes, 2019.

GOFFMAN, E. Estigma - **Notas sobre a manipulação de uma identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/151138/goffman.erving.estigma_notassobremanipulacaodaidentidadedeteriorada.pdf Acesso em 15 set 2022.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 10a ed. Petrópolis: Vozes; 2015

HUGHES, E. **Men and their work**. Glencoe, IL: Free Press, 1958.

JARDIM, M. A. **O Rosto da Impermanência**. 2007. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1915/1/269-274.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

KOVÁCS, M. J.; VAICIUNAS, N.; ALVES, E. G. R. Profissionais do serviço funerário e a questão da morte. **Psicol. cienc. prof.** 2014, v.34, n.4, p.940-54, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bxQ9gB56ZP9hjk5TfqLkQhb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. I. G. Pensando novas práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. **Rev. Terap. Ocup. USP**, v.13, n.3, p.44-85, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13895>. Acesso em: 15 set. 2022.

LIMA, R. *et al.* A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. **Rev. Mineira Enferm.**, v. 21, e.1040, p. 1-4, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1178>. Acesso em: 28 set. 2022.

MARTINS, C. P. *et al.* A qualidade de vida no ambiente de trabalho dos agentes funerários. **Qualia: a ciência em movimento**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICSA/article/view/410>. Acesso em: 10 set. 2022.

MELO, A. A. Resignificação da morte: uma reflexão sociológica sobre o filme “A Partida”. **Rev Café com Sociologia**, v.5, n.3, p.34-42, 2016. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/669> . Acesso em: 14 mar 2022.

MENEZES, R. A. Profissionais de saúde e a morte: emoções e formas de gestão. **Teoria e sociedade**, v. 13, n. 1, p. 200-25, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rachel-Aisengart-Menezes/publication/283420280_PROFSSIONAIS_DE_SAUDE_E_A_MORTE_EMOCOE_S_E_FORMAS_DE_GESTAO/links/5637884508ae1740c93b1ad2/PROFISSIONAIS-DE-SAUDE-E-A-MORTE-EMOCOE-S-E-FORMAS-DE-GESTAO.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portal Emprega Brasil. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtebo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em 16 nov 2022.

MONTEIRO, D. F. B. *et al.* Trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro. **Rev Interdisc Gestão Social**, v. 6, n. 1, p. 77-98, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/21424/14834>. Acesso em: 18 out. 2022.

MORAIS, I. A. L. **Pela hora da morte: estudo sobre o empresariar da morte e do morrer – uma etnografia no Grupo Parque das Flores em Alagoas**. [tese]. Doutorado em Antropologia. Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/497/1/arquivo1088_1.pdf . Acesso em: 14 mar. 2022.

MOREIRA, L. R. **Saúde mental e trabalho: investigação sobre os setores de Call Center e tanatopraxia de um hospital filantrópico de Belo Horizonte**. [tese]. Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais /BH, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AAVGHR/1/tese_lecy_biblioteca.pdf . Acesso em: 14 mar. 2022.

MUZA, J. C. *et al.* Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 3, p. 34-48, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193829739003.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

NASCIMENTO, R. L. O sentido do trabalho para o agente funerário. **Rev. Cienc. Adm.** v.21, n.53, p.112-28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2019V21n53p112/pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

FUNERÁRIA HAAS. **Necromaquiagem, reparação e reconstituição facial**. 2021. Disponível em: <https://signumcursos.com.br/blog/o-que-sao-a-reconstrucao-facial-e-a-necromaquiagem-e-quem-e-o-profissional-por-tras-destas-ciencias/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

NUNES, M. B.; VIEIRA, D. C. V.; FERREIRA, M. E. **Serviço funerário da Santa Casa de Belo Horizonte: curso de praxitanatologia (mimeo)**. Belo Horizonte: Santa Casa de Belo Horizonte, 2010. Disponível: <https://funerariasantacasabh.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

OLIVA, M. H. A. Tempo, indivíduo e vida social. **Ciência e Cultura**, v. 54, n. 2, p. 30-3, 2002. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14808.pdf> Acesso em 23 ago 2022.

PARENTE, R. **Camuflagem cosmética: um truço soprattutto psicológico**. 2013. Disponível em: <https://it.doctmag.com/2010/02/camouflage-cosmetico-un-truoco-soprattutto-psicologico/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PETERS, L. *et al.* How death anxiety impacts nurses' caring for patients at the end of life: a review of literature. **Open Nurs. J.** v.7, p.14-21, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23400515/>. Acesso em: 28 set. 2022.

ROSA, M. R. H. **Bem-estar no trabalho com a morte: uma relação possível? Relatos de agentes funerários do município de Palhoça**. [Trabalho de conclusão de curso]. Psicologia-Pedra Branca, 2013. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10323/1/ROSA%202013>. Acesso em: 20 set. 2022.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 24^a ed. Vozes, 2015.

SCHNEIDER, D. R. **Sartre e a psicologia clínica**. Ed. da UFSC, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187669/Sartre%20e%20a%20psicologia%20cl%c3%adnica%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, A. C. **A morte e o morrer: significados e implicações no viver de servidores da UFPE: um olhar integral à luz da formação humana**. [dissertação], Recife-PE, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43484/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Ana%20Cleide%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOUZA, A. C. B.; PRETTO, Z. A percepção de agentes funerários sobre morte e vida a partir de sua experiência laboral. **Cad. Psicol. Social Trabal.**, v. 24, n. 1, p. 17-31, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/169051>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOUZA, K. C. C.; BOEMER, M. R. O significado do trabalho em funerárias sob a perspectiva do trabalhador. **Saúde e Sociedade**, v. 7, n. 1, p. 27-52, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

TALAMONI, A. C. B. **No anfiteatro da anatomia: o cadáver e a morte**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109231/ISBN9788579833502.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2022.

TÂMEGA, O. J.; GARCIA, P. J. **Tanatopraxia: informações e curiosidades**. In: Folha fúnebre. 2009. Disponível em: <http://folhafunebre.blogspot.com/2009/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

TEODORO, C. F. **A máscara da morte: estudo de caso sobre a construção identitária de profissionais coveiros**. [dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_CaioFelipeTeodoro_19022.pdf. Acesso em: 21 mar. 2022.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 38-46, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GnLRwtX3KcddXXjnJ8LgRWy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CARTA CONVITE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Prezado (a),

Sou Josefa Eucliza Casado Freires da Silva, aluna do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande juntamente com a Prof.^a Dr.^a Glenda Agra estou realizando o estudo intitulado: “Um toque de amor ao corpo morto: o sentido e o significado do trabalho para tanatopraxistas e/ou necromaquiadores, que propõe como objetivo geral

A pesquisa obedecerá à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que norteia pesquisas envolvendo seres humanos, bem como serão respeitadas às observâncias éticas da Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem e o Ofício Curricular de nº2 de 24 de fevereiro de 2021, em que regulamenta as orientações e recomendações para os procedimentos em pesquisas que envolvam seres humanos em ambiente virtual. Acredita-se que esta pesquisa contribuirá cientificamente para a área da saúde,

Diante do reconhecimento de sua experiência profissional e a fim de se alcançar a o os objetivos do estudo convido-o(a) a colaborar com esta pesquisa, participando de uma entrevista virtual sobre sua vivência enquanto tanatopraxista e/ou necromaquiador.

Desde já apresentamos votos de elevada estima e agradecemos a sua disponibilidade em participar deste estudo. Estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Caso não deseje participar da pesquisa, marque um ‘x’ no item ‘NÃO’ da alternativa ‘Participar da pesquisa’. Caso deseje desistir da pesquisa, envie um e-mail (descritos abaixo) e/ou mensagem para o *WhatsApp* da pesquisadora responsável e/ou para a pesquisadora colaboradora.

Participar da pesquisa:

Sim

Não

Desistir da pesquisa:

Sim

Não

Link de acesso à entrevista virtual:

Atenciosamente, Josefa Eucliza Casado Freires da Silva
E-mail: euclisa14@hotmail.com / *WhatsApp*: (83) 9.9637-6780

Prof^a Dra. Glenda Agra
Orientadora, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Centro de Educação e Saúde, campus Cuité - PB
Universidade Federal de Campina Grande
E-mail: glenda.agra@professor.ufcg.edu.br
WhatsApp: (83) 9.9992-2438

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“UM TOQUE DE AMOR AO CORPO MORTO”: o sentido e o significado do trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da professora Dra. Glenda Agra, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, (nome) _____ (profissão), residente e domiciliado na _____, portador da Cédula de identidade (RG) _____ e inscrito no CPF _____ nascido(a) em ____/____/____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **“UM TOQUE DE AMOR AO CORPO MORTO: o sentido e o significado do trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

O objetivo geral deste estudo investigar o sentido e o significado do processo de trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores; e como objetivos específicos: investigar as potencialidades, necessidades e dificuldades dos tanatopraxistas e necromaquiadores dentro do seu processo de trabalho.

Para isso, será realizada uma entrevista, com uso de gravação e questões objetivas sobre o perfil sociodemográfico e outras questões sobre as vivências enquanto tanatopraxistas e/ou necromaquiadores.

Os riscos desta pesquisa estão relacionados ao constrangimento pela exposição de informações relacionadas ao processo de trabalho. Para diminuir esses riscos, a pesquisadora utilizará um espaço reservado em seu domicílio de forma a não ser interrompida por outras pessoas de sua residência; e se o participante preferir, a pesquisadora fechará a câmera e/ou o próprio participante fechará a câmera, deixando somente o microfone ativo; de forma a garantir uma abordagem cautelosa ao participante considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promoção de privacidade em ambiente tranquilo e seguro.

Além disso, será garantida a saída da pesquisa, a qualquer momento, sem prejuízo algum. Também será assegurada a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Será garantido o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos

participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual.

Será garantido ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada, bem como o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento.

Se não quiser responder alguma questão, ficarei à vontade para não responder, bem como interromper a entrevista caso tenha algum desconforto e/ou constrangimento. Se desejar continuar a pesquisa, será agendado outro momento, de acordo com a sua disponibilidade. Caso não queira, será respeitado o direito de retirar-se da pesquisa, sem nenhum ônus à sua pessoa. Será ressaltado que não há previsão de outros riscos.

O pesquisador responsável deverá, após a conclusão da coleta de dados, fazer o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Os dados não terão identificação do participante; o banco de dados ficará guardado em HD externo pessoal da pesquisadora responsável e da pesquisadora colaboradora, guardado em local seguro; o *software* utilizado na pesquisa será atualizado diariamente e toda a infraestrutura do *software* será protegida por um antivírus, de forma a prevenir invasões no sistema *online*.

No texto inicial do convite (expresso no formulário), existe a opção 'ACEITAR PARTICIPAR DA PESQUISA' com os itens 'SIM' e 'NÃO', e, a opção 'DESISTIR DA PESQUISA' com os itens 'SIM' e 'NÃO' com o e-mail e o WhatsApp da pesquisadora responsável e da pesquisadora colaboradora para comunicar caso deseje se retirar da pesquisa em andamento.

Acredita-se que esta pesquisa é relevante, pois poderá possibilitar uma melhor compreensão das potencialidades, das necessidades e das dificuldades dos tanatopraxistas e necromaquiadores no mercado de trabalho da morte, além de contribuir cientificamente, uma vez que essa categoria profissional é pouco explorada no meio acadêmico, bem como compreender o sentido e o significado do trabalho para estes profissionais, ampliando os estudos sobre este fenômeno, de forma a criar uma política pública voltada para os profissionais que trabalham com cadáveres.

O convite foi mediante contato telefônico prévio com a pesquisadora colaboradora e/ou responsável.

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá cientificamente para o entendimento do processo de trabalho dos tanatopraxistas e necromaquiadores, além disso, à compreensão do sentido e significado do trabalho para estes profissionais, ampliando os estudos sobre este fenômeno.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação da participante, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação da senhora. Os dados coletados nesta pesquisa, por meio da gravação, ficarão armazenados em uma pasta, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável, no endereço informado, pelo período de mínimo 5 anos. Após esse prazo, o banco de dados desta pesquisa será destruído. O(a) senhor(a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa:

- () Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Fica garantido o recebimento de uma via do TCLE, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pela pesquisadora responsável;

Ficam garantidos o ressarcimento e a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial e que as despesas serão cobertas pela pesquisadora responsável;

Caso me sinta prejudicada por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58.175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835. E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;

Também poderei também contatar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone descritos a seguir: Glenda Agra

Rua Nicola Porto, 251 – Manaíra – João Pessoa/PB – CEP: 58038-120

E-mail: glenda.agra@professor.ufcg.edu.br

Cuité – PB, ____/____/____

Participante da pesquisa

Pesquisadora responsável pelo projeto

Glenda Agra
Siape 1841058

APÊNDICE C – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Nome do pintor: _____

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Escolaridade: () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II () Ensino Médio

Estado civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo

Religião: () católica () evangélica () espírita () umbanda () outra () qual?

Renda familiar: () 1 salário mínimo () + 1 salário mínimo () 2 salários mínimos

() + 2 salários mínimos () 3 salários mínimos

Ocupação: _____

Tempo de profissão: _____

Tempo de ocupação: _____

01. Para você, o que é a morte?

02. O que é ser tanatopraxista / necromaquiador? Fale sobre isso.

03. O que levou você a trabalhar como tanatopraxista / necromaquiador?

04. O que você acha necessário para ser um tanatopraxista / necromaquiador?

05. Quais as expectativas que você tinha em relação ao seu trabalho?

06. Seu trabalho interfere na sua vida pessoal? Fale sobre isso.

07. Seu trabalho interfere na sua vida social? Fale sobre isso.

08. O que mais lhe emociona no seu trabalho? Como você reage? Fale sobre isso.

09. Fale sobre as dificuldades do seu trabalho. Como você reage? Fale sobre isso.

10. O que você acha que é necessário para que sua profissão seja melhor realizada? Fale sobre isso.

11. O que é mais gratificante na sua profissão? Fale sobre isso.

12. O que você aprendeu com a sua profissão?

13. Mudou alguma coisa em sua vida depois que você se tornou tanatopraxista / necromaquiador?

14. Se pudesse escolher, você continuaria trabalhando como tanatopraxista / necromaquiador?

ANEXO A – CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM TOQUE DE AMOR AO CORPO MORTO: o sentido e o significado do trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores

Pesquisador: Glenda Agra

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57814122.8.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.439.220

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora aponta que "o homem contemporâneo ainda quer, via de regra, se despedir do ente querido através de rituais que envolvam o cadáver, mas não quer, absolutamente, encarar as consequências naturais da cadaverização e da putrefação. É a partir deste momento, que o tanatopraxista e o necromaquiador se configuram como protagonistas do processo de embalsamamento e necromaquiagem do cadáver, com o objetivo de retardar os efeitos da putrefação e tornar o mais agradável possível a estética do corpo morto."

...

"O tanatopraxista e o necromaquiador são considerados agentes funerários, cujas atribuições estão relacionadas à realização de tarefas referentes à organização de funerais, providenciando registros de óbitos e demais documentos necessários; providenciam liberação, remoção e traslado de cadáveres; executam preparativos para velórios, sepultamentos, conduzem o cortejo fúnebre; preparam cadáveres em urnas e as ornamentam; executam a conservação de cadáveres por meio de técnicas de tanatopraxia ou embalsamamento, substituindo fluidos naturais por líquidos conservantes; embelezam cadáveres aplicando cosméticos específicos (BRASIL, 2002)."

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/ UFCG



Continuação do Parecer: 5.439.220

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, que será realizada em cemitérios particulares da Paraíba. Os profissionais serão abordados via contato telefônico (WhatsApp) e endereço eletrônico, fornecidos pela Associação Brasileira de Tanatopraxistas e Tanatologia. Caso o participante deseje participar, será agendado previamente o dia e a hora para a realização da entrevista; as entrevistas ocorrerão em sala virtual, por meio do Google Meet e serão gravadas com o auxílio do Software Apowersoft, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e autorização dos participantes. Será utilizado um formulário semiestruturado baseado no estudo de Câmara (2011), composto por dados sociodemográficos e perguntas subjetivas relacionadas às vivências dos tanatopraxistas e necromaquiadores. Trata-se de questionamentos pré-elaborados que serão conduzidos ao longo da entrevista sem estabelecer uma sequência rígida nas questões, por não tratar de um questionário fechado.

Critérios de inclusão: mulheres e/ou homens com idade igual ou maior que 18 anos, que exercem atividades tanatopraxistas e/ou necromaquiadores

Critérios de exclusão: tanatopraxistas e/ou necromaquiadores que apresentem alguma alteração na cognição, memória e fala e/ou que estejam afastados por licença saúde e/ou outro motivo relacionado ao trabalho.

Tamanho da Amostra: 20, sendo avaliada através de saturação teórica (quando as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados)

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG



Continuação do Parecer: 5.439.220

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: investigar o sentido e o significado do processo de trabalho para tanatopraxistas e necromaquiadores

Objetivos específicos: investigar as potencialidades, necessidades e dificuldades dos tanatopraxistas e necromaquiadores dentro do seu processo de trabalho.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora aponta que "os riscos desta pesquisa estão relacionados ao constrangimento pela exposição de informações relacionadas ao processo de trabalho. Para diminuir esses riscos, a pesquisadora utilizará um espaço reservado em seu domicílio de forma a não ser interrompida por outras pessoas de sua residência; e se os participantes preferirem, a pesquisadora fechará a câmera e/ou o próprio participante fechará a câmera, deixando somente o microfone ativo; de forma a garantir uma abordagem cautelosa ao indivíduo considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promoção de privacidade em ambiente tranquilo e seguro. Além disso, será garantida a saída da pesquisa, a qualquer momento, sem prejuízo algum. Também será assegurada a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Será garantido o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual. Será garantido ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada, bem como o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento (BRASIL, 2021).

Ademais, se os participantes não quiserem responder alguma questão, ficará à vontade para não responder, bem como interromper a entrevista caso os participantes apresentem tais riscos, de forma a resguardar suas emoções e sentimentos. Caso os participantes ainda desejem continuar a pesquisa, será agendado outro momento, de acordo com a sua disponibilidade. Caso não queira, será respeitado o direito de retirar-se da pesquisa, sem nenhum ônus à sua pessoa. Será ressaltado que não há previsão de outros riscos (BRASIL, 2021).

O pesquisador responsável deverá, após a conclusão da coleta de dados, fazer o download dos

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG



Continuação do Parecer: 5.439.220

dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Vale ressaltar que os dados não terão identificação de nenhum participante; o banco de dados ficará guardado em HD externo pessoal da pesquisadora responsável e da pesquisadora colaboradora, guardado em local seguro; o software utilizado na pesquisa será atualizado

diariamente e toda a infraestrutura do software será protegida por um antivírus, de forma a prevenir invasões no sistema online (BRASIL, 2018; BRASIL, 2021).

Sobre os benefícios: "estão relacionados ao entendimento do processo de trabalho dos tanatopraxistas e necromaqueadores, além disso, à compreensão do sentido e significado do trabalho para estes profissionais, ampliando os estudos sobre este fenômeno, de forma a criar uma política pública voltada para os profissionais que trabalham com cadáveres."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância científica ao procurar dar voz e revelar anseios e dificuldades de profissionais envolvidos na importante tarefa de preparação dos entes queridos em momento tão difícil para seus familiares e amigos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram anexados, quais sejam:

- 1) Folha de Rosto assinada pela pesquisadora e pelo responsável pela instituição proponente
- 2) Termo de Compromisso do Pesquisador assinado pela pesquisadora principal e por sua orientanda
- 3) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com o modelo deste CEP
- 4) Termo de anuência institucional assinado pelo responsável pela Associação Brasileira de

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFMG



Continuação do Parecer: 5.439.220

Tanatopraxistas e Tanatologia

5) Instrumento de coleta de dados sem identificação do participante da pesquisa

6) Projeto completo com cronograma

Recomendações:

Como recomendações (não obrigatórias), aponta-se:

1) Remover os dados de identificação do participante da pesquisa no TCLE, deixando apenas seu nome e espaço para assinatura. (ver MANUAL DE ORIENTAÇÃO: PENDÊNCIAS FREQUENTES EM PROTOCOLOS DE PESQUISA CLÍNICA - CONEP/CNS/MS - 2015, item 1.19-c https://conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/conep/arquivos/documentos/MANUAL_ORIENTACAO_PENDENCIAS_FREQUENTES_PROTOCOLOS_PESQUISA_CLINICA_V1.pdf)

Onde corrigir: TCLE

Verificar que o modelo de TCLE foi atualizado na página do CEP/CES/UFMG

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, conclui-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO. Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1927437.pdf	12/04/2022 15:55:19		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_tcc_josefa_eucliza.pdf	12/04/2022 15:54:13	Glenda Agra	Aceito

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFMG



Continuação do Parecer: 5.439.220

Outros	Carta_de_anuencia_tcc_josefa.pdf	08/04/2022 11:20:24	Glenda Agra	Aceito
Outros	Instrumento_para_coleta_de_dados_josefa_ok.pdf	08/04/2022 11:19:53	Glenda Agra	Aceito
Outros	Carta_convite_tcc_josefa_eucliza_ok.pdf	08/04/2022 11:19:35	Glenda Agra	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_responsabilidade_dos_pesquisadores_tcc_josefa_eucliza_ok.pdf	08/04/2022 11:19:12	Glenda Agra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle_tcc_josefa_eucliza_ok.pdf	08/04/2022 11:18:45	Glenda Agra	Aceito
Orçamento	Orcamento_tcc_josefa_eucliza_ok.pdf	08/04/2022 11:15:38	Glenda Agra	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_atividades_tcc_josefa_eucliza_ok.pdf	08/04/2022 11:15:22	Glenda Agra	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_tcc_josefa_eucliza_ok.pdf	08/04/2022 11:15:03	Glenda Agra	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 30 de Maio de 2022

Assinado por:
Lidiane Lima de Andrade
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITE
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com